

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP)



ITAPOÃ, 2023

Sumário

APRESENTAÇÃO	5
HISTÓRICO - CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA	6
CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DO CEF DRª ZILDA ARNS	7
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	8
DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	10
FUNÇÃO SOCIAL	15
PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	17
PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	19
PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL	20
Educação Integral	20
Planejamento da Educação Integral do CEF Drª Zilda Arns	21
APRESENTAÇÃO	21
METODOLOGIA	22
PARCERIAS COM INSTITUIÇÕES E ONG'S	23
ESPAÇOS DISPONÍVEIS DA ESCOLA PARA AS ATIVIDADES:	25
ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS:	26
MISSÃO	26
OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	26
Objetivos Específicos	27
FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	27
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	32
EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM	34
ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	37
Organização Escolar em Ciclos – Histórico	39
PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	41
PROJETOS ESPECÍFICOS	49
Projeto Educação para as Relações Étnico-Raciais	49
Projeto Jogos da Paz	52
Projeto Mulheres Inspiradoras	53
Projeto GRAFITART	55
Projeto Rodas Generosas	56

Projeto Água Viva	59
Projeto Jiu-Jitsu Escolar	61
Tamborizando Na Escola: O Tambor Educando (verba de emenda parlamentar.)	64
Assembleias Escolares.	64
Projeto Nós Na Fita	64
BIBLIOTECA DA CIDADANIA	64
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	65
ANEXOS	66



APRESENTAÇÃO

O CEF Dr.^a Zilda Arns é uma escola em formação, com apenas 13 anos de existência, localizada no Itapoã. A escola atende 1.172 estudantes, nos turnos matutino e vespertino, matriculados no Ensino Fundamental II, e 615 estudantes, no noturno, na modalidade Educação de Jovens e Adultos, nos seus 3 segmentos. Entende-se que a Instituição está em busca de sua missão e objetivos educacionais, em processo contínuo de consolidação da sua Equipe Pedagógica, pois está em constantes mudanças no seu corpo docente e em sua Gestão. Em um formulário realizado pela comissão de revisão do PPP, em 2021, foi feita a seguinte pergunta para os professores: se o CEF Zilda Arns fosse uma pessoa como você a apresentaria? Uma das respostas se destacou: *Uma Adolescente, cheia de sonhos e desafios pela frente, querendo crescer e expandir seus horizontes!* Esta frase resume o desejo da Instituição, de crescer e de ser reconhecida em seu potencial.

O trabalho de revisão do PPP 2023 foi realizado por um pequeno núcleo da escola, utilizando-se os espaços de Coordenação para formação e elaboração de atividades pedagógicas voltadas para os estudantes que, de alguma maneira, estão neste projeto. A Equipe Gestora e a Coordenação Pedagógica constituem a comissão permanente de revisão e de implementação deste PPP que, por sua vez, permanecerá aberto, durante todo o ano letivo, para que representantes de outros segmentos participem de sua construção, sempre que possível. Este grupo realizará reuniões periódicas, ao longo de todo o ano, bem como fará intervenções em coordenações coletivas a fim de construir coletivamente a missão e os objetivos principais da Instituição, para os próximos anos, visando fortalecer a identidade escolar, a médio prazo. Missão e objetivos desse PPP foram discutidos em assembleias escolares com estudantes em todas as turmas.

HISTÓRICO - CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA

O Centro de Ensino Fundamental 01 do Itapoã foi autorizado pela Secretaria de Educação em fevereiro de 2008 por uma necessidade importante para a comunidade que não contava com nenhum atendimento educacional para adolescentes. Por falta de prédio próprio, as atividades iniciaram no Centro Educacional 02 do Cruzeiro, até o dia 08 de abril, data que foi transferido para o anexo do Centro de Ensino Médio do Paranoá, onde permaneceu funcionando provisoriamente até 31 de dezembro de 2009.

Em 05 de fevereiro de 2010, por meio da Portaria de nº11, obteve-se a denominação alterada para Centro de Ensino Fundamental Dr^a Zilda Arns, em homenagem à fundadora e coordenadora da Pastoral da Criança, ilustre brasileira e cidadã do mundo, falecida no terremoto do Haiti em janeiro de 2010, deixando como legado a importância da solidariedade para a construção de um mundo melhor.

O atual prédio do Centro de Ensino Fundamental Dr^a. Zilda Arns foi inaugurado em 10 de fevereiro de 2010, pela excelentíssima Secretária de Educação do Distrito Federal, Dr^a. Eunice dos Santos e demais autoridades, a Diretora da escola, Fátima Gonçalves Bispo dos Santos, e a Vice-Diretora, Maria Zulmira Pereira de Castro, além do corpo docente e discente, diretores de outras unidades de ensino e membros da CRE Paranoá.

Tal solenidade foi objeto de matéria jornalística veiculada pelo Jornal de Brasília em 10 de fevereiro de 2010. Disponível no seguinte endereço na internet: <https://jornaldebrasil.com.br/cidades/centro-de-ensino-fundamental-doutora-zilda-arns-e-inaugurado-no-itapoa/>

Em 2020, com a gestão da Diretora Graziela Maria Alexandre e da Vice-Diretora Fabíola Resende, o prédio do CEF Dr^a Zilda Arns recebeu manutenção na parte elétrica, na pintura, nas fechaduras, nos ventiladores, nos televisores, na pavimentação das laterais da quadra, móveis planejados para alguns ambientes, dentre outras benfeitorias com o intuito de tornar o ambiente físico mais bonito, funcional e acolhedor para todos. Entre 2022 e 2023 a pista de skate foi reformada, o pátio interno ganhou uma quadra de vôlei, o pátio em frente ao prédio recebeu uma área para golzinho, a cozinha ganhou uma nova janela que contribuiu para a agilidade ao servir o lanche, dentre outras benfeitorias que tem deixado a escola mais aconchegante.

Um ponto histórico que deve ser comemorado é que em 2021 o CEF Dr^a Zilda Arns alcançou a nota 4.4 no IDEB ficando no ranking entre as 100 melhores escolas públicas do DF. Depois de uma série histórica sem gerar notas na avaliação, a comunidade comemora sua participação. As avaliações em larga escala se apresentam como um instrumento pedagógico importante na análise diagnóstica dos educandos. Seus dados são utilizados no desenvolvimento de estratégias.

Cada escola tem uma história e essas histórias são escritas e contadas por pessoas. A equipe deste ano reverência agradece a todos e todas que passaram pelo CEF Zilda Arns deixando suas marcas, experiências e doações. Para um futuro próximo, deseja-se pessoas engajadas para somarem na construção dos próximos capítulos de continuidade dessa escrita, em conjunto com toda a comunidade do Itapoã.

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DO CEF DR^a ZILDA ARNS

- 1 sala para direção
- 1 secretaria
- 1 sala para administrativo
- 1 sala de coordenação
- 1 sala de artes

- 1 sala multifuncional
- 20 salas de aula
- 1 sala de Serviço Orientação Educacional
- 1 sala da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem
- 1 pátio interno
- 1 pátio externo
- 1 sala para professores
- 1 cozinha
- 1 cantina
- 2 banheiros para professores, sendo 1 masculino e 1 feminino.
- 4 banheiros para estudantes, sendo 2 femininos e 2 masculinos.
- 2 banheiros de uso individual adaptados para pessoas com necessidades especiais.
- 1 sala de leitura
- sala de recursos
- mecanografia
- quadra poliesportiva
- skate park
- área multifuncional com tatami

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Endereço - Quadra 378, conjunto N, Área especial n 2 - Del Lago - Itapoã - DF -
CEP 71.593-633

Telefone - 3901-2971

email - pedagogicozildaarns@gmail.com

Instagram - @cefzilda

Ato de Aprovação da criação do CEF 01 do Itapoã

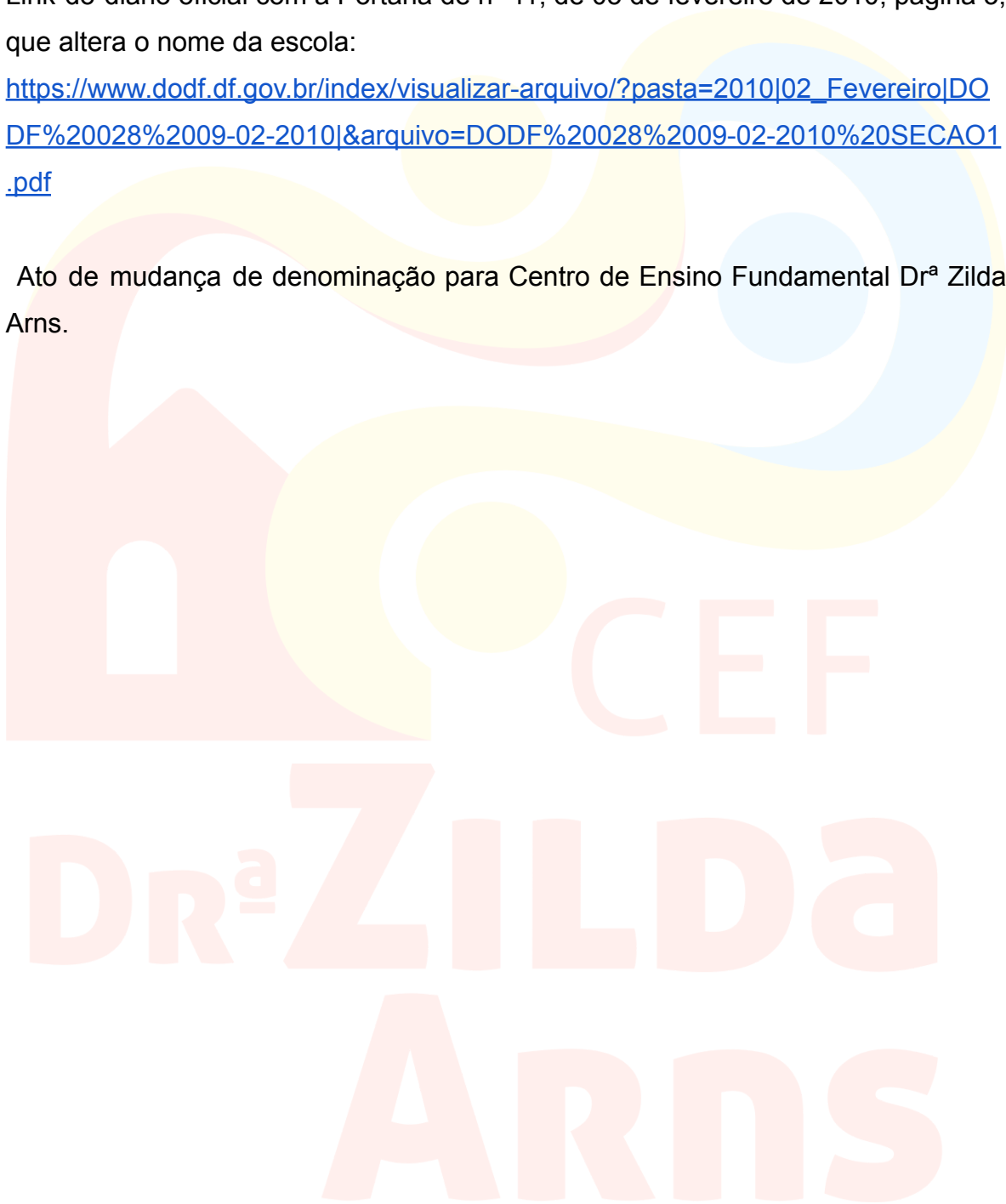
Link do diário oficial que contém a Portaria de nº 28, de 2008, que autoriza a criação da Instituição de Ensino:

https://www.dodf.df.gov.br/index/visualizar-arquivo/?pasta=2008|03_Mar%C3%A7o|DODF%2060%2031-03-08|&arquivo=DODF%2060%2031-03-08%20SECAO1.pdf

Link do diário oficial com a Portaria de nº 11, de 05 de fevereiro de 2010, página 3, que altera o nome da escola:

https://www.dodf.df.gov.br/index/visualizar-arquivo/?pasta=2010|02_Fevereiro|DODF%2028%2009-02-2010|&arquivo=DODF%2028%2009-02-2010%20SECAO1.pdf

Ato de mudança de denominação para Centro de Ensino Fundamental Drª Zilda Arns.



DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

O CEF DR^a Zilda Arns é uma escola conhecida por toda a comunidade do Itapoã, para uns é uma escola acolhedora e bem vista, para outros é sinal de medo e insegurança. Em sua pequena história, já foi destaque por desenvolver projetos ambientais e culturais, mas sempre teve problemas pelo fato de estar inserida em uma periferia considerada uma das mais violentas do DF. Em 2017, um estudante da EJA foi assassinado dentro da instituição, esse fato deixou a comunidade como um todo em alerta e até hoje nenhuma medida de segurança e acolhimento foi realizada pelo Estado. Além disso, uma série de assaltos a estudantes e professores na região aconteceram na mesma época, aumentando a ansiedade e o medo de frequentarem a região. Esses episódios fizeram com que muitos profissionais mudassem de ambiente de trabalho e, por isso, desde 2018 mais de 90% dos professores do turno diurno são de contrato temporário. Em 2021, todos os docentes do Ensino Fundamental estavam em regime de contrato temporário, considera-se isto um problema, porque todos os anos o quadro de professores muda significativamente e as formações não são continuadas. Além disso, falta equipe para pleitear cargos de coordenação, os profissionais muitas vezes têm medo de se colocarem diante de certas situações e, principalmente, não há continuidade no acompanhamento e evolução dos estudantes. Sabe-se que existe uma questão de sucateamento da Secretaria de Educação como um todo, pela falta de efetivação de profissionais e que isso precisa ser levantado enquanto problema a ser solucionado.

Outro ponto a ser levantado, é a necessidade de pessoal para desenvolver o trabalho da Secretaria Escolar para atender a comunidade de uma maneira mais eficiente, pois são mais de 1.500 estudantes matriculados, além do trabalho hercúleo de emissão de certificados para ENCCEJA, declarações e de históricos escolares, dentre outras.

Desde 2022 e no início deste ano de 2023 a escola passa por desafios diários para conter brigas entre estudantes, tendo criado a sala da mediação de conflitos, onde pedimos que os estudantes procurem sempre que precisarem conversar sobre algum assunto que possa desencadear brigas e tentar resolvê-los com mediação ou não de adultos responsáveis. É nítido para a equipe que as brigas físicas têm diminuído, porém os conflitos entre estudantes são diários o que deixa coordenadores, supervisoras sobrecarregadas com encaminhamentos que poderiam ser feitos por orientadores educacionais que a escola não possui.

Em 2019 e 2020, a escola não recebeu nenhum Orientador, mesmo tendo direito a 3. Em 2021, a profissional Neucyara ocupou uma das vacâncias e, em 2022, nenhum profissional no diurno e, no noturno, recebeu a orientadora Neyla que, atualmente, saiu do cargo para assumir a gestão de outra escola. Contudo, as demandas são enormes e é nítida a falta que fazem esses profissionais (Orientadores) para um melhor desempenho dos estudantes. Sabe-se que uma equipe completa poderá contribuir para a diminuição nos índices de abandono escolar, para a distorção idade série, para a melhoria na alfabetização e no acompanhamento escolar, pois, a maioria das famílias, não têm condições de tempo/estudo para acompanhar a vida escolar dos estudantes. Em 2019, a escola teve 34,6% dos estudantes com defasagem idade/série e 14,9% de estudantes retidos. Taxas, essas, que precisam diminuir consideravelmente para alcançar o objetivo de melhoria na qualidade da educação ofertada pela Instituição.

DR^a ZILDA
ARNS

Em 2022 o índice de reprovação foi de 15% no presente ano a taxa de distorção idade-série encontra-se em 15% se o dia 31 de março for utilizado como referência. Neste contexto a Secretaria de Educação apresentou o projeto SuperAção às Unidades Escolares, o mesmo pretende reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. A equipe gestora e o corpo docente prontamente incorporaram o programa à estrutura escolar com a formação de quatro turmas para atender os estudantes nessa condição. As turmas já estavam formadas e foi preciso reorganizar o grupo para compor uma turma de 6º ano, duas turmas de 7ºs anos e uma turma de 8º ano destinadas ao programa SuperAção. A movimentação dos estudantes depois do início das atividades escolares gerou grande frustração para os educandos, alguns apresentam resistência ao formato argumentando que já estavam familiarizados à turma de origem e não vêem sentido em recompor as aprendizagens de dois anos em um.

A escola pública é um braço representante do Poder Público e é o braço que mais alcança a comunidade, é aquele que está mais próximo, cotidianamente. Por isso, muitas vezes, a equipe escolar recebe reclamações sobre a ausência do Estado, em outros setores e, frequentemente, é preciso articular consultas, cirurgias e outras demandas de saúde para estudantes e familiares, por não conseguirem o atendimento adequado. O Itapoã conta com poucas UBS e nenhum hospital para uma população com mais de 70.000 habitantes, isso é um verdadeiro descaso. Para uma equipe pautada em valores humanos, na escola, sempre tem alguém envolvido em ajudar a minimizar muitas dessas questões, principalmente, quando se trata de saúde. Mas, não raro, é preciso realizar encaminhamentos relacionados a violência doméstica, abandono de incapazes, dentre outras situações. O Itapoã também carece de uma Delegacia, de uma Delegacia da Mulher, de um Batalhão Escolar específico, de linhas de ônibus independentes do Paranoá; demandas, estas, que sempre chegam à escola e fazem parte do diagnóstico da realidade local.

É importante ressaltar que a escola recebe um quantitativo significativo de estudantes com o processo de alfabetização a nível alfabético, silábico ou pré-silábico. Atualmente há uma estimativa de que, aproximadamente, 23 estudantes, dentre os 244 atendidos nos sextos anos, encontram-se nessa condição. A situação dos sétimos anos não está diferente dos 286 matriculados, 27 precisam participar de projetos interventivos para consolidar o processo de letramento. No segundo bloco os professores conseguiram mapear 8 estudantes entre os 642 matriculados no turno matutino na mesma condição. Os casos estão sendo analisados, individualmente, pelo corpo docente, mas os professores necessitam de formação específica para superar este quadro. Aparentemente, esta situação não é considerada pela Secretaria de Educação, não há formação continuada para superar esse quadro e falta esclarecimento do porquê isso acontece.

A comunidade do Itapoã, conforme demonstra a Pesquisa por Amostra de Domicílios - PDAD realizada pela Codeplan - está incluída no grupo de mais baixa renda do DF e boa parte de seus habitantes atua na área de prestação de serviços (trabalhadores da construção civil, diaristas, empregadas domésticas, garçons, cozinheiras etc).

Por ter consciência da situação de sua comunidade, a instituição promove parcerias com pessoas físicas e com entidades do terceiro setor com o objetivo de promover a distribuição de cestas básicas às famílias em situação de vulnerabilidade econômica. A principal parceria se realiza com a ONG Street Store, que entrega aproximadamente 30 cestas básicas por mês na comunidade. Em 2023 a parceria terá novos desdobramentos com atendimentos psicológicos gratuitos.

FUNÇÃO SOCIAL

A escola possui múltiplas funções. A principal, mas não única, diz respeito à democratização do acesso ao conhecimento. A escola deve garantir aos estudantes a oportunidade de aprendizagem do conteúdo programático previsto para sua etapa específica. Através deste acesso, se instrumentaliza os estudantes com formação e informação suficiente para que este possa em seu futuro ter melhor oportunidades de escolha em sua vida profissional e cidadã, onde a ascensão social e melhora na manutenção das condições básicas de subsistência de si e de sua família encontram agora condições mais favoráveis.

Cada um de nossos estudantes é um ser biopsicossocial; têm assim a escola como função abordar todos os componentes de sua totalidade de forma integral. Assim, mais além do já exposto, entende-se também como função da escola o acesso ao esporte, ao lazer e às atividades culturais. Para além do conteúdo, valores éticos e de cidadania são envolvidos na vivência cotidiana de cada estudante na colaboração da formação de seu caráter humano.

A escola é a face mais próxima do Estado com que esta população se defronta. A função social da escola é pensada no país enquanto uma instituição a fornecer educação formal, dividida em matérias ou disciplinas que possibilitem acessar o conhecimento universal acumulado, servir como formação profissional e ser um meio de ascensão social.

A mudança de postura quanto à função social da escola na sociedade brasileira se mostra premente. Encarar a educação enquanto a formação integral dos indivíduos para assim orientá-los para a participação cidadã na sociedade brasileira de modo crítico, propositivo e ético em prol do coletivo, possibilitará construir uma cultura de valorização do conhecimento e de uma sociedade mais justa. Buscar uma formação cidadã, com a sua inserção e contribuição dos alunos, que passem pelo CEF Dr^a. Zilda Arns, para a construção da sociedade brasileira incluindo cada um de seus cidadãos com rendimentos compatíveis aos gastos necessários para uma vida confortável é a função que o grupo pedagógico quer exercer.

Pretendem-se exercer atividades cotidianas com os estudantes que os façam aprender sobre cidadania, valorização da diversidade e a igualdade de direitos. Partindo-se da premissa de que mudanças qualitativas na sociedade somente são possíveis pela interação de pessoas atuantes e que, por se sentirem integradas à comunidade em que vivem, se sintam responsáveis por elas. Por isso se faz necessária a formação de cidadãos críticos, competentes e éticos.

A escola adota o dispositivo do professor(a) conselheiro(a), que consiste no atendimento diferenciado oferecido por um docente específico para as demandas pedagógicas e sociais de uma determinada turma. Funciona assim, desde o início do ano o(a) professor(a) regente do primeiro horário de segunda-feira será o conselheiro(a) da turma. Esse dispositivo mostra-se de fundamental importância para o desenvolvimento da gestão democrática por meio das assembleias escolares. Nesse espaço de convivência aluno-professor os estudantes são sensibilizados ao exercício da cidadania com proatividade.

No sábado 15 de Abril de 2023 a equipe gestora votou o regimento interno junto aos responsáveis. Após 8 meses de diálogo em coordenações e assembleias entre professores e estudantes o texto final foi levado para a assembleia geral e aprovado por maioria, havendo apenas 1 voto contrário e 1 abstenção. Após 13 anos de existência o CEF Dr^a Zilda Arns possui seu primeiro Regimento Interno que poderá ser um condutor de ações dentro da escola, garantindo os direitos e deveres dos envolvidos. Neste mesmo sábado também foi entregue os uniformes enviados pelo GDF, sendo assim no decorrer da semana já se tem mais de 90% dos estudantes uniformizados.

PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

Para Platão a episteme se constitui no conhecimento sistemático, reflexivo, analítico. A epistemologia tem como objeto de estudo o conhecimento científico, no caso o campo da educação, da educação integral e da educação inclusiva e não as particularidades estudadas por esta ciência.

Os princípios, métodos e fundamentos da educação são o foco da epistemologia da Educação, é um estudo meta-científico. Em um artigo publicado no site Maxi Educa (<https://blog.maxieduca.com.br/epistemologia-educacao/>), Marcio André Emidio escreve sobre a epistemologia da educação em quatro autores: Piaget, Bachelard, Popper e Bruner.

O artigo afirma que a epistemologia de Bachelard tem uma consequência na forma de produzir ciência centrada na ideia de conhecimento produzido historicamente e reconstruídos a partir de retificações permanentes. Para o autor, o progresso da ciência decorre de sucessivas rupturas. Seu pensamento fornece um suporte para a discussão metodológica e para uma prática científica aberta, crítica e reflexiva no campo da pedagogia e da formação docente.

A pedagogia pensada por Bachelard é essencialmente crítica e estimula professores e alunos a exercitarem o pensamento aberto na busca de fenômenos e problemáticas complexas e na capacidade de formular questões problemas e construir objetos de pesquisa "procurando no real aquilo que contradiz conhecimentos anteriores" (Bachelard). O professor, na prática pedagógica, deve ser menos alguém que ensina e muito mais alguém que desperta, estimula, provoca, questiona e se deixa questionar. Tal atitude permite estabelecer relações pedagógicas colaborativas, abertas e construtivas. A ambiência afetiva estimulará o aluno a criar, criticar, produzir, inovar, pesquisar.

A pedagogia de Bachelard é criativa e capaz de orientar os passos dos educadores para se livrarem das visões estreitas e do pragmatismo ingênuo. Assim, o conhecimento se estrutura da fronteira do conhecido e do desconhecido, instaurando a permanente necessidade de rupturas e abertura a uma dialética da descontinuidade, de olhares múltiplos para um mesmo objeto.

A relação pedagógica implica interações humanas e psicológicas, de confiança e respeito intelectual. A reflexão sobre a produção de conhecimento, a discussão epistemológica do fazer científico não pode estar dissociada da prática docente. A cultura deve pautar-se pela compreensão de uma "consciência em mutação" e por um "ensino não dogmático". Substituir um saber fechado e estático por um conhecimento aberto e dinâmico, capaz de se reconstituir e de se retificar. Uma maior interação entre o professor e o estudante fortalece vínculos acadêmicos e formação docente, fazendo do ensino e pesquisa processos interligados e interativos.

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A escola pretende contemplar o atendimento à diversidade conhecendo a realidade da comunidade na qual a Instituição está inserida, porém a |Sala de Recursos Generalista está sem professores, não podendo cumprir com seu papel primordial, por isso a equipe gestora está em diálogo com a Câmara Legislativa do DF e a Defensoria Pública para orientar as famílias a reivindicarem esse atendimento. Pela última atualização são 28 estudantes tendo seus direitos negados. Segundo a Orientação pedagógica da secretaria de educação: *O princípio da proposta de inclusão educacional deverá ser garantido, excluindo a possibilidade da oferta dos serviços de modo segregativo. As ações pedagógicas devem contemplar os eixos centrais que envolvem a ação do profissional de apoio especializado, ou seja, apoio ao estudante, ao professor e à família. (pag 82).* Partindo desse princípio, a escola com sua sala de recursos fechada está negando direito a 3 eixos fundamentais na instituição: família, estudantes e professores. É nítida a importância desses profissionais e o quanto é necessário pessoas que façam a diferença para uma inclusão verdadeira. A vacância deste cargo também sobrecarrega a equipe gestora e a única pedagoga da AEE.No turno noturno, a escola conta com 2 estudantes surdos e os mesmos possuem seu direito assegurado com 2 professores intérpretes.

A EEAA está composta por 1 pedagoga que auxilia na formação de professores e atendimento aos estudantes com transtornos e dificuldade de aprendizagem, realizando um trabalho de excelência mantendo o diálogo com as famílias e comunidade escolar como um todo.

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Educação Integral

“A Educação em Tempo Integral (ETI) tem como pressuposto oferecer ampliação da oferta e dos espaços, bem como no desenvolvimento de ações educativas voltadas à inovação, à tecnologia, à sustentabilidade, ao projeto de vida, ao mundo do trabalho e aos eixos estruturantes do Novo Ensino Médio (criatividade, iniciação científica, mediação e empreendedorismo).

Dentro dessa perspectiva, a ETI tem como objetivos melhorar os rendimentos de Matemática e Língua Portuguesa, bem como diminuir a evasão e o abandono escolar. Tudo isso contribui para o desenvolvimento dos estudantes e da sociedade. O projeto de Educação Integral do CEF Dra Zilda Arns tem como meta cumprir todos os pontos acima elencados.

Planejamento da Educação Integral do CEF Dr^a Zilda Arns

APRESENTAÇÃO

O CEF Dr^a Zilda Arns oferece a opção de Educação Integral na modalidade de **8h parcial**, conforme consta na Rede da Secretaria de Educação do Distrito Federal. *(Dados correspondem a 2021 – Atualizado em fevereiro 2022 - Diretoria de Educação em Tempo Integral) 3 vezes na semana.*

A necessidade de implantação da modalidade de ensino integral nesta Unidade de Ensino surgiu como forma de equalização das distorções de aprendizagem observadas com relação à série cursada. O oferecimento de um espaço de reforço escolar, aliado à gratuidade e às propostas de ensino

alternativas às já aplicadas diuturnamente em sala-de-aula mostraram-se uma poderosa ferramenta neste sentido. O engajamento dos estudantes, o interesse pela aprendizagem e a melhora dos problemas com indisciplinas são indicativos imediatamente observados, demonstrando, assim, o sucesso da iniciativa.

A escola como espaço de socialização e polo aglutinador, diretamente inserido na realidade da comunidade a qual faz parte, também cumpre um papel essencial no planejamento, organização e direcionamento do público a ser atendido.

Cabe aqui destacar que o CEF Dr^a Zilda Arns se localiza em uma região com baixos índices de escolaridade e renda. Dentre as realidades as quais a UE precisa lidar diariamente estão a vulnerabilidade social e a insegurança alimentar.

O CEF Dr^a Zilda Arns oferece até 7 refeições diárias durante todo o seu período de funcionamento.

Sendo assim, a possibilidade de oferecer um espaço seguro, com refeição de boa qualidade garantida, por um tempo maior, cumpre uma indispensável missão social que se mostra de grande valia para os responsáveis que necessitam cumprir longos períodos de trabalho longe do espaço de suas residências sem ter quem cuide de suas crianças.

Além das famílias assistidas por programas de distribuição de renda do governo e em situação de vulnerabilidade social, outro público alvo da Educação Integral são os alunos assistidos pela Sala de Recursos da escola. A promoção da inclusão social e o auxílio alternativo aos projetos oferecidos aos estudantes portadores de deficiências também é uma das metas do projeto inicial do programa.

As vagas remanescentes do programa também são oferecidas para os estudantes que demonstram o desejo espontâneo de participar.

Atualmente o programa de Educação Integral do CEF Dr^a Zilda Arns oferece 120 vagas, divididas em 60 vagas para os turnos vespertino e matutino respectivamente.

Desde o ano passado as políticas para o que tange ao pessoal contratado para atuar na Educação Integral mudaram. Passaram a contar dos quadros da

escola dois (02) professores do quadro de substitutos temporários, o que melhorou em muito o atendimento aos estudantes, no entanto, até a confecção deste P.P.P., os mesmos ainda não foram indicados para nossa escola, o que vem atrasando, em muito, o atendimento e causando prejuízo aos estudantes que necessitam do programa.

Dentre os profissionais necessários para o planejamento e execução do programa estão 01 – Coordenador (professor do quadro da SEDF em regime de 20/20 horas semanais); 02 – Professores da cadeira de Português e Educação Física (professores do quadro temporário da SEDF em regime de 20/20 horas semanais) ; 01 – Educador Social (Contratado pela CRE – Paranoá).

METODOLOGIA

A interdisciplinaridade e a aplicação prática dos conteúdos são a pedra fundamental sobre a qual está construída toda a metodologia aplicada no planejamento das atividades.

Para tanto as estratégias utilizadas serão preferencialmente a ludicidade, o trabalho em equipes e o reagrupamento, além da apresentação de oficinas diversas e parcerias com instituições e ONG 's.

O despertar do interesse pela aprendizagem, do prazer pela realização e o senso de construção coletiva são o foco de todas as atividades oferecidas.

As atividades este ano foram reduzidas para apenas 3 dias na semana, quarta, quinta e sexta, e estarão distribuídas assim como se seguem:

Proposta inicial de trabalhar uma vez por semana com cada item

1 – RECICLAGEM – temas transversais a serem trabalhados: alfabetização e movimento corporal acontecendo em concomitância com a conscientização dos temas da ecologia e educação para o desenvolvimento sustentável.

2 – PROPOSTA INTERDISCIPLINAR - (ED. FÍSICA /COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM)– relato escrito do que acontece durante os jogos praticados pelos estudantes. Narração, comentário, reportagem. **Temas transversais:** inclusão social, oralidade e escrita, prática desportiva, trabalho em equipe.

3 – REFORÇO ESCOLAR – Apoio à alfabetização, interpretação textual, leitura, escrita, operações básicas da matemática, geometria, etc. Trabalhadas através de atividades lúdicas e práticas, tanto físicas quanto de observação e trabalho ecológico. Exemplo: ao plantar uma horta o estudante aprende como escrever o nome da planta “manjeriço”. Confeccionar placas de identificação das plantas. Construção de jogos como “jogo da vida” com o cotidiano do estudante, etc. **Temas transversais:** educação para a produção de alimentos, trabalho manual, desenvolvimento de coordenação motora fina, concentração, utilização de ferramentas, tintas, percepção artística.

4 - DIA DO CINEMA: filmes, documentários, desenhos animados, jogos televisionados. Trabalhar momentos de relaxamento e diversão cultural. **Temas transversais:** teatro, arte visual, respeito à escuta e atenção alheia, resenha, aprendizado histórico, oralidade.

PARCERIAS COM INSTITUIÇÕES E ONG'S

- **Projeto Onda** – Oferecido pelo INESC: organização não governamental, sem fins lucrativos, não partidária e com sede em Brasília. Há 42 anos atuamos politicamente junto a organizações parceiras da sociedade civil e movimentos sociais para ter voz nos espaços nacionais e internacionais de discussão de políticas públicas e direitos humanos, sempre de olho no orçamento público. Acreditamos que entender e interpretar esse orçamento é peça fundamental para promover e fortalecer a cidadania, e garantir os direitos a todos cidadãos e cidadãs.

O Projeto Onda – Adolescentes em Movimento Pelos Direitos é uma iniciativa do Inesc que visa introduzir o tema dos direitos humanos e do orçamento público nas escolas públicas do Distrito Federal, por meio de ações educativas e culturais.

Para isso, são oferecidos cursos sobre mediação de conflitos, aulas de arte e dança, oficinas de poesia, festivais de música, rodas de conversa, entre outras atividades, sempre visando fortalecer a capacidade de atuação dos/as

jovens na conquista de seus direitos e no monitoramento das políticas públicas a eles/as destinadas.

O Vozes da Cidadania é uma ação dentro do projeto Onda realizada nas Unidades de Internação, onde são desenvolvidas as mesmas formações, acrescidas de reflexões mais específicas referentes às medidas socioeducativas.

Alguns dos destaques do projeto são a produção da revista “Descolad@s”, com artigos escritos pelos próprios adolescentes, e a publicação dos livros de poesias, também elaborados pelos jovens.

Em dez anos de existência, o projeto acumula reconhecimento nacional e internacional, tendo alcançado [a primeira colocação do Prêmio Itaú-Unicef](#) com o trabalho desenvolvido junto a adolescentes em privação de liberdade, em parceria com a escola da Unidade de Internação da Santa Maria (Uism).

ESPAÇOS DISPONÍVEIS DA ESCOLA PARA AS ATIVIDADES:

- Quiosque da Educação Integral na agrofloresta da escola.
- Sala multiuso;
- Biblioteca;
- Skate-park ;
- Espaço aberto da praça da Cidadania (exige deslocamento à pé para espaço vizinho à escola);
- Espaços abertos da escola (horta, agrofloresta.);
- Quadra coberta da praça da cidadania (dias de atividades ainda a serem marcados)
- Saídas de campo monitoradas.

ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS NO TURNO INTEGRAL:

01 – Reforço escolar (alfabetização); 02 - Projeto Onda; 03 – atividade física; 04 – projeto de leitura e contação de histórias; 05 - atividades manuais; 06 – oficinas convidadas;

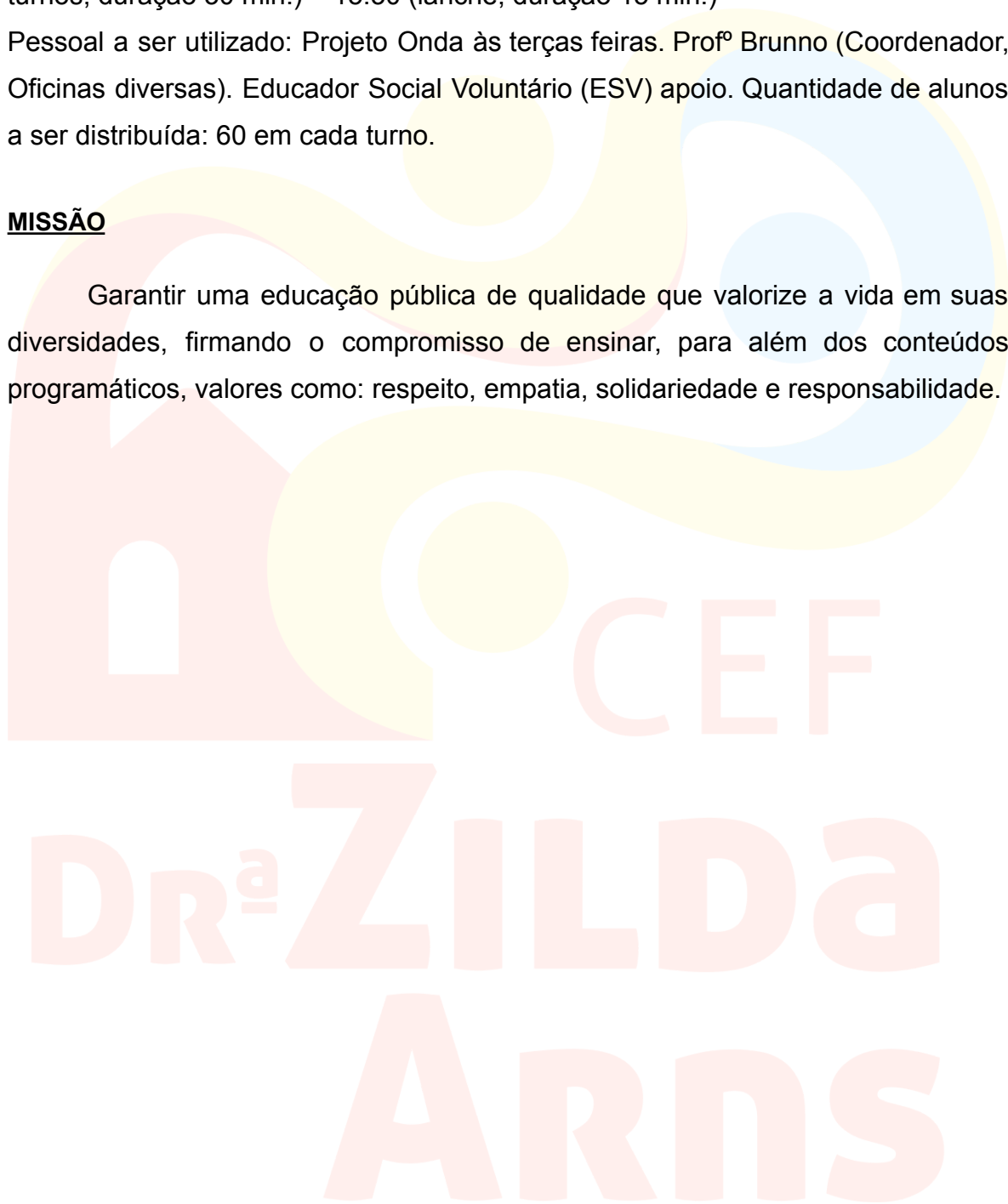
Carga horária: manhã 9:00 às 12:00 (3H corridas) - tarde 13:00 às 16:00 (3H corridas).

Refeições: 9:00 (café da manhã, duração 15 min) – 12:15 (almoço- ambos os turnos, duração 30 min.) – 15:30 (lanche, duração 15 min.)

Pessoal a ser utilizado: Projeto Onda às terças feiras. Profº Bruno (Coordenador, Oficinas diversas). Educador Social Voluntário (ESV) apoio. Quantidade de alunos a ser distribuída: 60 em cada turno.

MISSÃO

Garantir uma educação pública de qualidade que valorize a vida em suas diversidades, firmando o compromisso de ensinar, para além dos conteúdos programáticos, valores como: respeito, empatia, solidariedade e responsabilidade.



OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Realizar uma educação pautada em valores essenciais à educação tais como: respeito, empatia, solidariedade, responsabilidade, crescimento pessoal, aquisição de conhecimento, participação cidadã, senso crítico, autonomia, dentre outros.

Objetivos Específicos

- Mediar conflitos de maneira dialógica e em prol de uma cultura de paz;
- Reduzir, significativamente as faltas, especialmente aquelas geradas dentro da própria escola e evasão escolar;
- Orientar os(as) estudantes a como se portar durante o momento do lanche;
- Instituir com clareza os direitos e deveres;
- Promover espaços e momentos de socialização, de cultura e de lazer;
- Atuar para que todos possam colaborar com a limpeza e a manutenção da estrutura física da escola;
- Garantir aos(às) estudantes do noturno que os seus direitos civis sejam assegurados;
- Atuar para que os jovens e adultos tenham equidade de oportunidades;
- Estimular a leitura e a produção de textos;
- Incentivar a formação continuada dos(as) profissionais atuantes nesta instituição;
- Estimular a reflexão e senso crítico dos estudantes, trabalhando temas geradores relevantes ao contexto escolar.
- Incentivar, por meio das assembleias, a criação do grêmio estudantil.

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Ser capaz de recomeçar sempre, de fazer, de reconstruir, de não se entregar, de recusar burocratizar-se mentalmente, de entender e de viver a vida como processo, como vir a ser...

(Paulo Freire)

Por acreditar na necessidade de uma transformação da educação, é preciso reconfigurar as ações pedagógicas da escola, buscando utilizar metodologias educacionais inovadoras. Falar em educação inovadora é falar de educação engajada, é falar de Paulo Freire que desde a década de 70 já tentava rompendo com a educação bancária criada na revolução industrial, ou seja, esta inovação não é nova, mas nunca conseguiu estar presente efetivamente no cotidiano escolar da maioria das escolas brasileiras, porque é sabido que instaurar uma educação com prática na autonomia, reflexão e questionamento pode ser muito arriscado para o futuro do sistema capitalista vigente. O contexto social no qual os estudantes do CEF Dr^a Zilda Arns estão inseridos os fazem crer que, por serem filhos de trabalhadores, só poderão fazer parte da classe trabalhadora, sem considerar a pluralidade do fenômeno humano em sua dimensão artística e cultural. É preciso acreditar e ensinar a transgredir o sistema para garantir a aprendizagem e a mudança de paradigma social.

Só com a “educação engajada” conseguiremos visualizar como as relações de poder interferem na educação e desarticularemos a escola como um lugar de opressão. A educação como prática da liberdade é um jeito de ensinar que qualquer um pode aprender. Esse processo de aprendizado é mais fácil para aqueles professores que também creem que sua vocação tem um aspecto sagrado; que creem que nosso trabalho não é simplesmente partilhar informação, mas sim o de participar do crescimento intelectual e espiritual dos nossos alunos. Ensinar de um jeito que respeite e proteja as almas dos nossos alunos é essencial para criar condições necessárias para que o aprendizado possa começar do modo mais profundo e mais íntimo (HOOKS, 2013).

Após análise e entendimento da realidade dos estudantes desta instituição é necessário pensar a educação em fundamentos que levam em consideração as histórias de vida e o contexto social em que todos estão inseridos. Ao analisar a BNCC é possível identificar pontos que poderão contribuir para que a escola consiga alcançar qualidade ao pautar uma educação de valores.

Na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013)³, mostrando-se também alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU)⁴.

Sabendo que a educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, é necessário e urgente que uma escola localizada em umas das regionais mais violentas do Distrito Federal se faça presente para ensinar competências para além dos conteúdos mínimos fixados pela BNCC. Será necessário reorganizar o processo educativo levando em conta os interesses dos estudantes, o desenvolvimento psicológico e os diferentes ritmos de aprendizagens, dialogando assim também com a Pedagogia Histórico-Crítica criada pelo brasileiro Dermeval Saviani.

Inspirados na Pedagogia Histórico-Crítica, pretende-se problematizar a dimensão local onde o estudante mora dialogando com temáticas em diferentes dimensões; política, cultural e econômica. Abrindo, assim, para a interdisciplinaridade em torno de um tema. Sistematização, pesquisa, protagonismo ao estudante, problematizar com eles e provocar que o estudante elabore algo sobre o que ele aprendeu. Organizar e sistematizar a aprendizagem por meio da prática social a fim de transformar a sociedade ou aspectos dela. Fazer com que a escola tenha processos engajados, comprometidos e conscientes. Princípio epistemológico da interdisciplinaridade, preocupação com aprendizagem e perspectiva formativa de avaliação.

O principal objetivo da educação, na perspectiva freiriana, é a conscientização, ou seja, levar os oprimidos a entenderem sua situação de exploração para que possam agir em favor de sua própria libertação, compartilhar com os educandos formas de “ler o mundo” para poder transformá-lo radicalmente (SILVA; MELLO, 2009, p. 4).

A educação é uma atividade que educadores e estudantes, mediatizados pela realidade que apreendem e da qual extraem o conteúdo de aprendizagem, atingem um nível de consciência dessa mesma realidade, a fim de nela atuarem, num sentido de transformação social (LIBÂNEO, 1986, p. 33).

Cabe ressaltar que pensar a aprendizagem perpassa por compreender o estudante como um sujeito complexo e profundo e que, para atingi-lo, é necessário acolhê-lo e trazer situações didáticas e pedagógicas de intervenção que contribuam no sentido de que ele próprio possa repensar o pensamento nem a mais, nem a menos daquilo de que é capaz (VIGOTSKY, 2001). “Um trabalho com esse direcionamento instaura a possibilidade de um compromisso articulado com todos os sujeitos envolvidos, além de gerar cumplicidade e envolvimento na conquista da produção desses saberes. Portanto, pautados nessa lógica e na busca por favorecer a interdisciplinaridade, a prática da contextualização e do que é significativo, é possível ir ao encontro do processo e da construção de novas aprendizagens”. (Currículo em Movimento, p.12, pressupostos teóricos do Ensino Fundamental).

Nessa teoria, o conhecimento constrói-se principalmente por meio da prática social dos seres humanos, dos processos de transformação da natureza por eles forjados e por suas organizações (culturais, artísticas, políticas, econômicas, religiosas, jurídicas, educacionais). Dessa forma, é a existência social dos seres humanos que gera o conhecimento, pois este resulta do trabalho humano, no processo histórico de transformação do mundo e da sociedade, através da reflexão sobre esse processo. A educação, como fato histórico e social, supõe sempre continuidades, rupturas, reelaborações, reincorporação, permanências e avanços (GASPARIN, 2005).

Todos nós na academia e na cultura como um todo, somos chamados a renovar nossa mente para transformar as instituições educacionais - e a sociedade - de tal modo que a nossa maneira de viver, ensinar e trabalhar possa refletir nossa alegria diante da diversidade cultural, nossa paixão pela justiça e nosso amor pela liberdade (HOOKS, 2017).

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O ano letivo de 2023 se apresenta com diversos desafios. Ainda arrastamos defasagens nas aprendizagens dos estudantes, reforçadas pelo ensino remoto em momento tão crucial quanto a Alfabetização e a socialização dos anos iniciais. Também recebemos muitos estudantes em situação de incompatibilidade idade-ano, quer pelo abandono dos estudos nos anos anteriores, quer por reprovações pautadas no rendimento acadêmico. Além disso, há um cenário de ampla midiática da violência e da exposição, devendo a escola problematizar esse contexto de violência.

Diante desses desafios, toda a organização do Trabalho Pedagógico, pautado nos Ciclos de Aprendizagem e nos instrumentos de gestão democrática têm fundamental importância e depende do envolvimento de toda a comunidade escolar, promovendo desde formações com professores, mas também com estudantes e responsáveis.

Em relação ao trabalho pedagógico, vale ressaltar que, 39, dos 40 professores do turno diurno estão em regime de contrato temporário, ou seja, esses docentes não participaram da Semana Pedagógica, o que compromete todo o trabalho de orientação pedagógica e diagnóstico inicial. A solução adotada foi de diluir essa construção nas coordenações por áreas e coletivas ao longo de fevereiro e março, o que dificulta o planejamento por áreas dos professores, bem como adiar a implementação das estratégias que são propostas pela gestão da escola.

INCOMPATIBILIDADE IDADE-ANO

Para minimizar a incompatibilidade idade-ano a escola conta com as possibilidades de Avanço de Estudos para aqueles estudantes que se destacam em conteúdo e que possuem reprovações associadas a outros fatores que não acadêmicos; e a participação no Projeto SuperAção.

No Avanço de Estudos, os professores identificam estudantes que têm condições de acompanhar a série seguinte de acordo com os ciclos e os indicam para vivências em turmas dessas séries, o que deve ser aprovado pela equipe pedagógica e pelos responsáveis pelo estudante.

O projeto SuperAção, implementado pela Secretaria de Educação em 2023, está sendo organizado na escola com 1 turma de 6º ano, 2 de 7º ano e 1 de 8º ano para atender estudantes com 2 anos ou mais de defasagem, totalizando 116 estudantes atendidos. As turmas são orientadas com planejamento próprio, que contempla os principais objetivos de Aprendizagem do ano em que está situada e do ano subsequente, de acordo com a Organização Curricular divulgada pela SEDF em 2023. Ao final do ano letivo o estudante pode ficar retido (nos anos finais de cada Ciclo), avançar um ano ou avançar dois, de acordo com a trajetória de cada um.

EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM

A EEAA de nossa escola é composta atualmente pela pedagoga Teresa Raquel Vargas em regime de 40 horas de trabalho semanais. Todo o trabalho desenvolvido baseia-se na Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - OP SEAA e nas três dimensões propostas por esse documento, a saber: Mapeamento Institucional, Assessoria ao Trabalho Coletivo e Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem. O detalhamento das ações desenvolvidas pela EEAA encontra-se no Plano de Ação (ANEXO I), mas consideramos importante uma breve explicação do que se trata cada uma das dimensões de trabalho. O Mapeamento Institucional se dá de forma contínua, através da observação das diversas ações e espaços da escola, bem como da forma como as relações se estabelecem e quais concepções envolvem as escolhas pedagógicas e ações propostas. Além disso, em todos os contatos com famílias e estudantes as informações do mapeamento vão se atualizando também. Cabe ressaltar que não é produzido um documento intitulado “Mapeamento Institucional”, mas que todas as ações propostas pela EEAA são fundamentadas nas informações colhidas nesta dimensão.

As informações são obtidas através da observação e participação nas diversas reuniões da escola como reuniões com a gestão escolar, coordenações coletivas, Conselhos de Classe, Pré-conselhos, Assembleias Estudantis e atendimento às famílias. O contato para acompanhamento com familiares e estudantes ocorre majoritariamente via *whatsapp* e ligações telefônicas. Os diversos grupos de *whatsapp* da escola e os contatos individuais com profissionais também oferecem informações importantes sobre a dinâmica relacional da comunidade escolar. A Assessoria ao Trabalho Coletivo, como o próprio nome sugere, relaciona-se a todas as atividades de apoio e formação dos profissionais da escola. As atividades dessa dimensão englobam a participação no planejamento e execução das formações nas coordenações coletivas, o acompanhamento das ações dos professores e todas as demais ações coletivas desenvolvidas pela escola. Essa dimensão busca consolidar o caráter institucional do trabalho da EEAA, compreendendo que devemos sempre contribuir para a transformação das práticas pedagógicas, visando a promoção das aprendizagens e a efetivação dos eixos transversais do currículo, garantindo assim condições plenas para o desenvolvimento dos sujeitos que compõem a comunidade escolar. As atividades desta dimensão têm ocorrido a partir dos encontros formativos sobre Educação Inclusiva e Adequações Curriculares, com a participação da professora Ana Cristina de Sousa Santos; das rodas de conversas com professores, realizadas por áreas e intituladas “Dedo de Prosa”, direcionando o olhar pedagógico para uma avaliação diagnóstica mais eficiente nos processos de leitura, interpretação e produção escrita dos estudantes. Por fim, na dimensão do Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem, trabalhamos mais voltadas para as situações de queixa escolar, seguindo o Procedimento de Avaliação e Intervenção à Queixa Escolar - PAIQUE, detalhado em nossa Orientação Pedagógica. Essa dimensão visa acolher as queixas trazidas pelo corpo docente, contribuir para a reflexão e transformação das práticas pedagógicas, acolher e orientar as famílias e também as e os estudantes com dificuldades de aprendizagem, independentemente da existência de um laudo médico.

Por fim, ressaltamos que o trabalho da EEAA se dá cotidianamente, através da inserção da pedagoga nos diversos espaços e tempos da escola, contribuindo para a reflexão sobre as práticas a partir do olhar especializado da pedagogia. Portanto, não se trata de um serviço à parte ou voltado exclusivamente para intervenções individualizadas: como nossa OP preconiza, o trabalho da EEAA é institucional, coletivo e visa a constante reflexão e conscientização sobre práticas e concepções que permeiam todas as ações e relações da escola.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

O Plano Distrital de Educação - PDE na sua estratégia 7.22 fala em construir e implementar o Sistema Permanente de Avaliação Educacional (SIPAEDF). Sendo assim, o CEF Dr^a Zilda Arns participa de todas as avaliações propostas pela SEEDF como o Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB, a antiga Prova Brasil, as Avaliações Diagnósticas e aplica as avaliações de acompanhamento bimestral, que vêm gerando dados relativos ao desempenho dos estudantes e auxiliando nas estratégias pedagógicas da escola. Observam-se sempre os índices internos sem a excessiva preocupação com ranqueamentos.

Com a organização escolar em ciclos, a escola está aprendendo a trabalhar com as avaliações formativas visando serem menos somativas e mais processuais. Sempre reorientadas de acordo com os avanços, as falhas e buscando saber o que estudantes aprenderam, o que eles não aprenderam e ainda o que pode ser feito para que venham aprender, sendo um processo contínuo, fluído e com resultados mutáveis a partir da reavaliação dos avanços que vão sendo alcançados.

A última participação da escola no IDEB, que conseguiu gerar nota foi no ano de 2021. A pontuação da instituição ficou em 4,4, conforme descrito no histórico deste documento.

A avaliação é contínua, a ideia é que os estudantes sejam avaliados em seu dia a dia escolar, por meio de observações sobre seu comportamento, as relações interpessoais que estabelecem, a autonomia na realização de atividades, a participação e posicionamento nas aulas. Além disso, a avaliação também pode ser a partir de atividades avaliativas escritas ou orais, a critério de cada professor.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Organização Escolar em Ciclos – Histórico

O CEF DR^a. Zilda Arns adota a organização escolar em Ciclos desde 2016. Em 2014 a Secretaria de Educação iniciou o diálogo sobre sistema de ciclos. Em 2015 aconteceram intensos debates com os professores e representantes da CRE e finalmente em 2016 a escola adotou o sistema, em 2018 o terceiro ciclo de aprendizagem foi implementado em toda a rede de ensino de forma obrigatória.

Desde então a proposta tem sido executada de forma incipiente e com descontinuidades, fruto da alta rotatividade do corpo docente. A partir de 2021 a equipe tem se debruçado em incorporar importantes aspectos da organização escolar em ciclos no contexto escolar. No início do ano letivo a equipe se esforça em diagnosticar a situação de cada turma nos diferentes componentes curriculares. O objetivo é identificar as aprendizagens conquistadas no ano anterior e criar um planejamento de ações do ano corrente. O recurso é constantemente reavaliado. A cada bimestre a instituição pretende garantir o processo de recuperação contínua das aprendizagens por meio de reagrupamentos e da elaboração de atividades de acordo com o nível de aprendizagem dos estudantes.

A participação dos estudantes durante os Conselhos de Classe e sua mobilização tanto nas Assembleias Estudantis quanto nos Pré-Conselhos foi garantida por meio dos representantes de turma, que passaram por uma formação para entenderem a importância de levarem pontos positivos e negativos da turma, da escola e professores para o conselho, promovendo uma reflexão contínua do processo de ensino e aprendizagem.

A participação da supervisora Laura Brant Flores Campos no curso de formação oferecido pela Regional de Ensino em 2021 fortaleceu a reativação dos dispositivos característicos da educação em ciclos na instituição. O que demonstra o papel fundamental da formação continuada em combate ao fracasso escolar. O modo operante da educação seriada no Brasil possui raízes seculares e a transição para uma educação organizada em ciclos requer investimentos e transformações estruturais como por exemplo: formação continuada; garantia de permanência dos docentes dentro do mesmo bloco ao longo do período escolar, adequação do I-educar ao 3º ciclo e redução da quantidade de estudantes atendidos pelos professores.

A equipe pedagógica junto com professores tem realizado mudanças de estudantes de série como vivências em outros espaços para uma melhor avaliação, principalmente com estudantes em defasagem idade/ano.

Em 2023 a primeira coordenação coletiva do ano foi aberta pela professora Mariana Almada de maneira presencial que realizou uma palestra sobre a importância e urgência de implementar efetivamente os ciclos por meio do diagnóstico, reagrupamentos intraclasse e interclasse. Não há dúvidas que há uma resistência por parte de muitos docentes em implementar os grupos de aprendizagens, mas as tentativas e incentivos por parte da equipe gestora é fundamental para a real implementação.

Por meio da análise das avaliações diagnósticas e processuais e dos resultados do Conselho de Classe espera-se ter subsídio para reagrupar os estudantes e atendê-los de acordo com suas necessidades, conforme estratégia prevista no Currículo e na Organização dos Ciclos. Esses parâmetros também oferecem referências para a elaboração e aplicação de projetos interventivos, principalmente para os estudantes que apresentam dificuldades relacionadas às operações matemáticas básicas e ao processo de alfabetização. A parceria com a Diretoria de Ensino Fundamental da SEE e a EEAA tem grande importância para resolver essa situação e fundamentar o trabalho de diagnose realizado pelos professores nos anos finais.

Em consonância com que preconiza o Currículo em Movimento a respeito dos eixos transversais “possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão”, a escola adota os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade. O CEF Dr^a Zilda Arns está sempre em busca de desenvolver projetos tendo por referência as demandas da comunidade. Esses temas fundamentam os trabalhos docentes e estruturam o planejamento dos Componentes de Projeto Interdisciplinar I, II e III.

Nos demais componentes, a escola tem seguido a orientação Curricular prevista no documento Organização Curricular dos Ciclos (2023) que contempla os objetivos mínimos de Aprendizagem previstos como estratégia pós pandemia para a educação pública do Distrito Federal.

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Os objetivos e metas construídos neste projeto se dirigem a todos os segmentos da escola, visando uma integração de todos os turnos em busca de uma educação inovadora e transformadora, proporcionando aos estudantes autonomia na busca pelo conhecimento e na ressignificação da sua existência.

1. ASPECTOS PEDAGÓGICOS

1.1 Melhorias da Qualidade da Educação na Unidade Escolar

1.1.1 Objetivos Prioritários

A. Garantir aprendizagem e consolidar a real democratização do ensino para todos os estudantes, tendo como objetivo reduzir a infrequência e o abandono escolar.

B. Promover a participação de pelo menos 80% dos estudantes para geração de índices do IDEB, Elevação da qualidade de ensino;

C. Assegurar o atendimento à Educação Integral vinculada ao ensino-aprendizagem, garantindo resultados satisfatórios visando gerar produtos que comprovem a eficácia da permanência do estudante no ambiente escolar;

D. Adotar mais medidas de segurança na escola em parceria com a comunidade, estimular a presença de responsáveis nas entradas e saídas de turnos. Cobrar identidade, uniforme e registrar a entrada e destino de pessoas que não sejam funcionários e estudantes. Fomentar a parceria com o batalhão escolar para intensificar as rondas no perímetro externo da escola.

E. Apoiar e estimular o trabalho e as atividades desenvolvidas pela Equipe de Apoio à Aprendizagem, visando um melhor desenvolvimento de habilidades nos domínios: cognitivo, afetivo e psicomotor dos nossos alunos.

F. Buscar parcerias que auxiliem a suprir as carências de profissionais para Sala de Recursos, Psicologia e Orientação Educacional como forma de efetivar as ações de acolhimento, identificação e acompanhamento dos estudantes.

2. METAS

Aperfeiçoar o trabalho pedagógico tornando-o mais eficaz, fazendo uso de metodologias educacionais como pedagogia de projetos, reagrupamentos, projetos interventivos, aula invertida, aprendizagem nos cantos/estações.

Priorizar a elaboração e execução de projetos com temas relevantes para a realidade dos estudantes como: bullying, preconceito, racismo, depressão etc;

Organizar planos de trabalhos conjuntos, interdisciplinares, de forma articulada, com real impacto nas aprendizagens dos alunos;

Realizar acordos de convivência em conjunto com os estudantes e educadores.

Utilizar dispositivos comuns para toda a escola como levantar mão para pedir silêncio, levantar o dedo para pedir a palavra, fazer silêncio nas dependências da escola, andar devagar, pedir licença, ter gratidão e respeito por todos os servidores da instituição, como forma de implementação de comunicações menos violentas entre todos os sujeitos escolares.

Fomentar os docentes a estarem em formação continuada, estimulando-os através de palestras, dinâmicas de grupos, trocas de experiências a estarem em busca de novos conhecimentos reflexivos sobre a prática letiva.

Proporcionar um ambiente agradável e silencioso para as coordenações pedagógicas, além de integrador e formador.

Apoiar os professores na elaboração de estratégias pedagógicas inovadoras, visando atender as especificidades de seus alunos em parceria com a EEAA.

Promover um ambiente dialógico para o desenvolvimento de relacionamentos saudáveis (profissional x profissional, profissional x aluno, profissional x comunidade);

Possibilitar uma formação pedagógica social, de forma que o estudante possa atuar como cidadão consciente e responsável, pautado por princípios éticos e democráticos como: honestidade, dignidade, respeito mútuo, justiça, autonomia, responsabilidade, diálogo, solidariedade, não preconceito, tolerância, verdade, meio ambiente e vida saudável;

Promover um diálogo com todo o corpo docente e discente, funcionários de todos os setores, pautado na comunicação não violenta;

Proporcionar o uso da sala de leitura;

Acessibilizar internet na escola visando promoção de pesquisas e atividades pedagógicas dos estudantes, professores e servidores.

Disponibilizar recursos tecnológicos em diferentes ambientes da escola para o uso da informática como prática social além de instrumento facilitador e enriquecedor da aprendizagem;

Organizar saídas de campo, passeios e visitas com o objetivo de romper com a lógica que a aprendizagem só acontece em sala de aula, proporcionando visitas a exposições, teatros, cinemas, Zoológico, Parque Nacional de Brasília.

Utilizar dispositivos de assembleias com os estudantes para tomadas de decisões relevantes;

Promover reuniões periódicas com pais, professores e estudantes com objetivo de realizar o acompanhamento da vida escolar do estudante;

Fortalecer parcerias já existentes com: UBS, UNB, INESC (Projeto Onda) e abrir novas possibilidades para formação de redes de apoio à comunidade;

Buscar parcerias com o Sistema S para promover cursos profissionalizantes para os estudantes da Educação de Jovens e Adultos – EJA;

Organizar o espaço físico para melhor atender às necessidades da instituição de ensino, realizando serviços de melhorias e manutenção;

Promover a educação inclusiva e o respeito às diferenças, visto que elas são inerentes à espécie humana, sendo uma escola acolhedora das diversidades;

Promoção de espaço harmonioso para que alunos, professores e funcionários desenvolvam um sentimento de identificação com a escola e zelo do espaço;

Implantar elementos efetivos de acompanhamento da vida escolar do aluno (portfólio, avaliação diagnóstica, diários de bordo, históricos de ocorrências, relatórios, etc);

Reestruturar o Projeto Político Pedagógico - PPP com efetiva participação da comunidade;

Promover a implementação do Regimento Interno Escolar que começou a ser construído em 2022 nas Assembleias Estudantis e foi aprovado em 15 de abril de 2023 pela comunidade na Assembleia Geral.

2.1 Acompanhamento e Avaliação das Ações Pedagógicas

2.1.1 Objetivos Prioritários

- Acompanhar cotidianamente as ações pedagógicas propostas por professores e observar a aceitação dos estudantes. Oferecendo todo o suporte necessário para a execução de projetos inovadores e interdisciplinares;
- Acompanhar o planejamento bimestral/semestral/anual, os resultados das avaliações internas e externas;
- Encaminhar para as equipes de apoio casos especiais de indisciplina, desvios comportamentais, problemas de aprendizagens e vulnerabilidades;

- Manter uma comunicação com os responsáveis dos estudantes com baixo rendimento e excesso de faltas em parceria com o Conselho Tutelar.

- Realizar uma avaliação semestral da escola com o intuito de avaliar o trabalho desenvolvido por todos os segmentos (direção, secretaria, administrativo, coordenação, professores e servidores), para reorientar práticas e melhorar a qualidade do ensino ofertado.

2.1.2 Metas Prioritárias

A avaliação deve ser diagnóstica, não punitiva. Alunos capazes de identificar seus próprios avanços ou limitações e alcançar autonomia - essa é a meta que deve ser almejada por direção, coordenação e professores. (Maria Efigênia)

1. Utilizar as coordenações pedagógicas para planejar as ações que serão realizadas no decorrer do ano, bem como:

- Analisar os resultados dos rendimentos, frequências e avaliações externas como formas de (re)planejar as estratégias pedagógicas;

- Refletir sobre a recuperação paralela ao longo do ano anterior. Quantos alunos ficaram para recuperação final? A recuperação funcionou? Como podemos enquanto equipe aperfeiçoar nossas competências para motivar os estudantes capazes de aprender com autonomia?

- Construir metodologias, estratégias, procedimentos e atitudes que serão adotadas para garantir a aprendizagem dos estudantes na continuidade do Ciclo de Aprendizagem.

2. Criar um diagnóstico individual do estudante no início do ano, com o objetivo de entender minimamente a sua história e contexto de vida;

3. Incentivar a autonomia do estudante para que ele seja capaz de realizar sua autoavaliação no decorrer do ano.

2.1.3 Ações

Desde 2020 a escola realiza no início do ano atividade diagnóstica com análise de dados para criação de estratégias de reagrupamento, projetos interventivos bem como avaliação das aprendizagens do ano anterior; implementação e acompanhamento de atividades com intuito de contribuir para a recuperação contínua dos estudantes.

3. GESTÃO ADMINISTRATIVA

3.1 Objetivos Prioritários

- Cumprir a lei da gestão democrática, transparente e participativa visando atender todas as demandas de todos os setores da instituição tais como secretaria, administrativo, servidores terceirizados (limpeza, alimentação e segurança patrimonial) e todo grupo docente e discente;
- Gerenciar os recursos oriundos da descentralização financeira adequadamente nas necessidades do local, verificando e resolvendo as diversas demandas que envolvem a estrutura e organização física do prédio escolar, bem como oferecer materiais didáticos pedagógicos necessários para a realização das atividades planejadas.

3.2 Metas Prioritárias

1. Proporcionar um ambiente educacional adequado à convivência pedagógica promovendo melhorias das condições físicas e administrativas da escola; transformar a escola em um lugar agradável e com ótima aparência;
2. Atender às demandas pedagógicas e administrativas de materiais necessários ao trabalho pedagógico.

3.3 Ações

Entre 2020 e Junho de 2022 foram investidos recursos oriundos de PDAF e PDDE em melhorias no espaço físico da escola como:

1 Quadra poliesportiva:

pavimentação das laterais, pintura e restauração do chão da parte coberta, cobertura com tela no telhado para evitar pombos, restauração das grades laterais, bem como pintura. Instalação de bebedouro e pia.

2 Prédio:

Pintura, instalação de ventiladores novos e TVs nas salas aula, pintura da parte interna do prédio. Criação de uma recepção para atendimento na secretaria. Instalação de móveis planejados na sala da direção, biblioteca e sala de coordenação. Reforma dos nos armários da cozinha utilizando inox. Retirada da sirene antiga e instalação de sirene musical. Instalação de um bebedouro novo, somando 3 bebedouros na parte interna da escola, reforma do skate park .

4. GESTÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

4.1 Objetivos Prioritários

1. Promover a gestão financeira da escola de forma transparente e participativa de acordo com os princípios da autonomia, propiciando uma maior participação das instâncias nas tomadas de decisões referentes à aplicação de recursos, utilizando os recursos de acordo com as necessidades pedagógicas e administrativas conforme legislação vigente;

2. Gerenciar de maneira educativa os resíduos sólidos gerados pela escola.

4.2 Metas Prioritárias

- Aplicar os recursos financeiros recebidos pelo PDAF e PDDE, efetuando os gastos de acordo com os procedimentos legais;

- Assegurar a autonomia da instituição escolar através dos recursos financeiros, possibilitando condições para suprir as necessidades e prioridades conforme deliberação do Conselho Escolar;

Planejar as aplicações dos recursos disponibilizados para a escola;

5. ESTRATÉGIAS POR TEMÁTICA

5.1 Preservação do Patrimônio Público

Sabe-se que um ambiente sujo e quebrado gera a sensação de desleixo. Percebe-se isso pelas falas dos estudantes: já está quebrado, vou acabar de quebrar. Por isso é essencial manter a limpeza, organização, realizar as manutenções periódicas em todos os setores, desde a limpeza até as questões estruturais.

Promover responsabilidade social com o patrimônio público.

Conscientizar também os estudantes dos preços de cada coisa comprada pela escola, principalmente os ventiladores e as maçanetas; por exemplo: Este ventilador custou R\$500,00 e é nosso! Faça bom uso!

Manutenção das câmeras da escola.

5.2 Participação da Comunidade no Cotidiano Escolar

Inspirado no projeto da escola Humberto Turner, de São Paulo, pretende-se desenvolver projetos junto à comunidade, criando uma associação de pais e mestres que ajudarão a atuar na ronda da escola na entrada, saída dos turnos e intervalo, com o intuito de minimizar os atos de vandalismo como pichações, quebra de maçanetas e desperdício de lanche.

Criar o Projeto Comunidade: “de alheia a aliada”, para identificar, valorizar, desenvolver e articular os recursos, agentes, instituições e redes de aprendizagem que existem à volta da escola com o intuito de integrar a economia, a cultura e as políticas sociais da região. Dialogando com ONG’s, igrejas, líderes comunitários, conselheiros tutelares, agentes de saúde da UBS próxima, dentre outros, além de investir em um diálogo com as famílias.

Promover atividades recreativas, esportivas e culturais de integração entre a comunidade da escola e também de outras escolas.

PROJETOS ESPECÍFICOS

Projeto educação para as relações étnico-raciais

Público-alvo: toda a comunidade escolar, com foco principal nos professores e estudantes

Justificativa

Este projeto está sendo o fio condutor das ações da EEAA desde 2020. De acordo com a Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (OP SEAA, 2010) “O serviço tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas(...)” e “visa ainda contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes(..) (OP SEAA, 2010, p. 9).

Como a escola se situa numa região onde a população é majoritariamente negra e com baixa escolaridade e o índice de evasão de estudantes é bastante alto, é importante que sejam pensados projetos institucionais que olhem para a realidade buscando uma aproximação efetiva e significativa com as demandas sociais. Costa (2018), ao discutir sobre os processos de escolarização do corpus negro, destaca o quanto a escola ainda hoje atua para marginalizar todos os elementos associados à cultura negra e como isso é usado “estrategicamente para afastar os sujeitos de seu pertencimento identitário” (p. 48). Além disso, consideramos que as informações advindas de nossa prática na escola desde 2019 também oferecem informações importantes para justificar e subsidiar este projeto: uma das queixas mais recorrentes em relação a estudantes está relacionada ao sofrimento psíquico, expresso através de inúmeros casos de depressão, automutilação, ideação e tentativas de suicídio. A grande maioria de estudantes encaminhadas para nós pelas queixas acima é composta por adolescentes do sexo feminino e negras. Outra queixa muito recorrente está relacionada à violência no contexto escolar (desrespeito aos professores, brigas, ameaças etc) e, nesse caso, a grande maioria dos estudantes encaminhados é composta por adolescentes do sexo masculino, também negros.

Portanto, visando a construção de uma educação antirracista no CEF Dr^a Zilda Arns, este projeto busca implementar, de forma sistemática, espaços de formação e intervenção contínuos, que se iniciarão no ano de 2020, porém devem fazer parte da proposta pedagógica como ações contínuas da escola. Importante ressaltar que todas as ações propostas também estão em conformidade com as Leis nº 10.639/03 e 11.645/08, que dispõem sobre a obrigatoriedade do ensino de cultura afro-brasileira e indígena nas escolas brasileiras (Brasil, 2008).

Esperamos que esse projeto contribua para a transformação da realidade da escola, com a transversalização da temática étnico-racial no cotidiano das salas de aula e de todos os outros espaços da instituição. Acreditamos que ações como essa podem impactar positivamente na saúde mental de estudantes e professores, além de contribuir para a redução da taxa de evasão escolar, visto que um ambiente que proporcione condições de identificação positiva com origens étnico-raciais pode ser mais acolhedor para as e os adolescentes do Itapoã.

Objetivos:

- Implementar as Leis 10.639/03 e 11.645/08 na proposta pedagógica e no currículo da escola;
- Trazer para o cotidiano da escola discussões, materiais e fundamentação sobre as relações étnico-raciais;
- Promover a formação de professores nas temáticas específicas;
- Apoiar professores com a disponibilização de materiais de estudo e de apoio pedagógico para o planejamento e execução de atividades em sala de aula;
- Propiciar que as situações de racismo sejam percebidas, discutidas e resolvidas no ambiente escolar;
- Combater os processos de medicalização na escola, compreendendo que estudantes negros são o principal alvo desses processos;
- Promover o protagonismo estudantil com ações que visem construir identificações positivas de estudantes não-brancos com seus grupos de pertencimento étnico-racial;
- Iniciar uma discussão sobre como as relações étnico-raciais estão estabelecidas na escola (envolvendo inclusive os profissionais);
- Envolver as famílias nas discussões realizadas sobre a temática;
- Combater as causas que levam ao sofrimento psíquico e à evasão escolar de estudantes.

Projeto jogos da paz

Objetivo Geral

Realizar uma semana de jogos esportivos no Centro de Ensino Fundamental Dr^a. Zilda Arns com o intuito de promover a interação social dos estudantes e professores. Os jogos terão como eixo norteador a promoção da PAZ na escola e na comunidade do Itapoã/Paranoá.

Objetivos Específicos

- Realizar jogos interclasse de futsal masculino e feminino, queimada mista, arremesso de basquete, corrida de velocidade, salto em distância, jiu-jitsu, ping-pong, skate, xadrez e dama.
- Incentivar que todos os estudantes participem de pelo menos uma das modalidades citadas acima.
- Utilizar as aulas de educação física visando preparar os estudantes para todas as modalidades, mapeando as aptidões diferenciadas de cada um.
- Premiar as turmas que ganharem o primeiro, segundo e terceiro lugar de cada modalidade.
- Premiar pelo menos 3 estudantes de cada turno que sejam provedores da PAZ durante o ano na escola.

Justificativa

A prática de esportes é inerente à vida humana, incentivar os estudantes a praticarem atividade física com empenho e dedicação é uma das metas do Centro de Ensino Fundamental Dr^a. Zilda Arns. Por saber que o estudante dedicado ao esporte evita o uso de drogas, se socializa melhor, aprende a lidar com as frustrações, além de garantir todos os benefícios comprovados que o esporte traz à saúde.

Os Jogos da Paz é um projeto que visa promover a interação dos estudantes de turmas diferentes por meio de jogos esportivos e para além deste quesito a escola se propõe a trabalhar o tema PAZ onde o respeito a todos os seres humanos seja muito mais importante que um troféu. Espera-se que os estudantes levem os aprendizados adquiridos ao longo desta semana para o cotidiano escolar e para a vida.

Projeto mulheres inspiradoras

Objetivo Geral:

Fomentar a leitura de livros escritos por mulheres, utilizando da leitura para dialogar com os estudantes sobre temas essenciais à vida, além de incentivar a escrita crítica a partir das obras lidas.

A escola possui o seguinte acervo com uma média de 35 livros cada:

1. Diário de Bitita – Carolina Maria de Jesus
2. Não vou mais lavar os pratos – Cristiane Sobral
3. Um verso e mei – Meimei Bastos
4. Metade Cara, Metade Máscara - Eliane Potiguara
5. A outra Face – Débora Éllis
6. – Ponciá Vicencio - Conceição Evaristo
7. A mulher dos Pés descalços - Scholastique Mukasonga
8. O diário de Anne Frank – Anne Frank

Objetivos específicos:

- Garantir que os estudantes tenham contato com pelo menos 1 livro escrito por mulheres.
- Transformar a sala de aula em um local propício à leitura e à escrita, bem como utilizar a sala de leitura mediada por estudantes ou professores.
- Fazer da sala de aula um local de diálogo ligado às questões de gênero: feminicídio, lei Maria da Penha, o lugar da mulher no mundo, identidade, dentre tantos outros que surjam,
- Utilizar do diário de bordo como metodologia de escrita-crítica com relatos escritos pelos estudantes.
- Valorizar a “escrivência” dos estudantes, incentivando a escrita dos memoriais de suas vidas.
- Incentivar que todos os professores de português da instituição desenvolvam o projeto em sua sala de aula.

Fomentar que professores de diversas áreas façam usos dessas obras como projeto interdisciplinar em diálogo e planejamento com os professores de língua portuguesa.

Justificativa

Sem amor, nossos esforços para libertar a nós mesmos e nossa comunidade mundial da opressão e exploração estão condenados.

(bell hooks)

Sem amor não haverá libertação e sem a leitura não haverá revolução. Há muito tempo sabe-se que a leitura é libertadora e formadora de opiniões, por meio da leitura as pessoas vão escolhendo seus valores, formando seu caráter, escolhendo o que pensar, dizer e fazer no mundo.

Em 2016 a pesquisa Retratos da Leitura do Brasil mostrou que o brasileiro lê em média 4,6 livros por ano, em outros países essa média chega a 20 livros por ano.

Por saber que uma grande maioria dos brasileiros não têm condições financeiras em investir em livros, projetos como este se fazem necessários ao incentivar a leitura na escola, com livros subsidiados pelo governo este projeto pretende fomentar a leitura em sala de aula e conseqüentemente poderá incentivar o gosto pelo mundo dos livros fazendo que os estudantes busquem bibliotecas, livros em PDF, dentre outros acessos à leitura.

O projeto Mulheres Inspiradoras é um programa de governo e foi criado pela professora Gina Vieira Pontes em 2014. Desde 2017 a EAPE em parceria com 3 professoras da rede pública de ensino oferecem o curso de formação. Em 2018, 3 professoras do CEF Dr^a Zilda Arns participaram do curso e a escola foi beneficiada com o acervo e o projeto foi iniciado no fim do ano, pois o acervo demorou a chegar. Já em 2019, 3 professoras e 1 professor de Português estão realizando o curso e já utilizam do acervo em suas aulas.

Projeto GRAFITART

Objetivo geral

O projeto GrafitArte objetiva possibilitar um modo de ver o próprio bairro a partir de ações que privilegiam o uso da técnica do grafite inserida no contexto escolar.

Objetivos específicos

Promover o debate entre a comunidade escolar por meio de oficinas de grafite que serão ministradas no Centro de Ensino Fundamental Dr^a Zilda Arns.

- Elencar temas que contemplem a necessidade de trabalhar a consciência crítica por meio da arte.
- Abordar temas como racismo, sexismo, violência urbana e escolar, meio ambiente, drogas, visando possibilitar a construção de um mural dentro da escola como também em outros locais dentro da própria comunidade.
- Trabalhar a sociabilidade e a interação entre alunos.
- Promover a interação do Grafite com outros modos de expressão artística.
- Ativar espaços dentro da escola como também dentro da comunidade.
 - Estudar a história da Arte urbana.
 - Elaborar material educativo para serem usados por outros estudantes nas próximas oficinas.

Justificativa

O grafite é hoje uma das maiores manifestações culturais que transcende fronteiras, estar presente em vários centros urbanos espalhados pelo mundo. Conquistando territórios e se afirmando como uma expressão que se alia a heterogeneidade do universo da Arte contemporânea. Para além das galerias o grafite se alia aos estilos de vida e às identidades da juventude nas periferias dos grandes centros urbanos, afirmando seu viés político como também de resgate por permitir uma visibilidade a uma classe que historicamente foram alijadas do seu direito de voz.

Dentro do contexto escolar, o universo do grafite permite trabalhar com temas transversais como ética, pluralidade cultural e orientação sexual, meio ambiente e saúde. A arte sendo utilizada como ferramenta educativa tende a incentivar o educando a interpretar sua realidade com olhar crítico, observando sua convivência em sociedade, levando-o a agir de forma natural, rebatendo preconceitos e respeitando a diversidade.

Projeto rodas corajosas - (parceria com a Psicóloga do Pró-vítima na Praça dos Direitos)

Objetivo geral

Este projeto objetiva reduzir os casos de automutilação e ideações suicidas entre os estudantes e promover reflexão e desenvolvimento de habilidades como empatia, escuta e manejo desta demanda entre os professores e demais profissionais da escola.

Objetivos específicos

- Acolher individualmente estudantes e profissionais em sofrimento;
- Contribuir para a melhoria das relações familiares;
- Tornar o ambiente escolar saudável e acolhedor;
- Sensibilizar os professores para lidar com os adolescentes vivenciando situações de depressão ou autolesão;
- Estimular rede de apoio entre os próprios estudantes;
- Desenvolver empatia e resiliência;
- Prevenir o *bullying*.

Justificativa

Este projeto foi pensado pelo Serviço de Orientação Educacional em conjunto com a psicóloga itinerante da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem para atender à crescente demanda de estudantes com comportamentos de automutilação e ideações suicidas em 2019, porém em 2022 foi executado em parceria com a psicóloga do Pró-vítima em funcionamento na Praça dos Direitos tendo um bom resultado e interesse por parte dos discentes.

A incidência de casos de bullying, racismo, homofobia geram sentimentos depressivos e tornam os estudantes mais suscetíveis a situações de risco para automutilação e suicídio.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (2018), o suicídio é a segunda principal causa de morte entre jovens com idade entre 15 e 29 anos. Apesar de estar relacionado a transtornos psicológicos, como depressão, o suicídio pode ocorrer de forma impulsiva em momento de crise, com um colapso na capacidade de lidar com os estresses da vida. Somado a isto, cerca de 90% dos casos de tentativa de suicídio avisam ou pedem socorro antes de cometer o ato (OMS, 2000). Acredita-se, portanto, que muitos deles possam ser evitados.

Os esforços com fins de prevenir os casos de automutilação e suicídio exigem coordenação e colaboração de múltiplos setores da sociedade. De acordo com a OMS (2000) “a maioria dos suicídios ocorre entre adolescentes maiores de 14 anos, principalmente no início da puberdade. Porém, em alguns países está ocorrendo um aumento alarmante nos suicídios entre crianças menores de 15 anos, bem como na faixa etária dos 15 aos 19 anos.” A escola torna-se, assim, um espaço essencial para a prevenção da automutilação e do suicídio.

Metodologia

- Sensibilizar para trabalhar de forma empática e sem julgamento com esses estudantes;
- Atuar na formação continuada dos professores a respeito da temática;
- Promover a reflexão sobre o papel da escola e orientar como os professores podem acolher estudantes que tenham esta queixa.

Com as Famílias

- Promover escuta ativa e orientar as famílias nesta situação;
- Entender o histórico de vida das famílias;
- Estimular a conversa com os filhos, para participar mais ativamente de suas vidas;
- Compartilhar vídeos e textos motivadores;

- Incentivar o abraço e outras formas de demonstração de afeto.

Com os estudantes

- Realizar grupo de apoio semanal;
- Realizar oficinas para confecção de cartazes com frases motivacionais e contato do CVV para serem fixadas pela escola;
- Realizar distribuição de abraços e frases motivacionais aos estudantes no período da entrada ou saída;
- Trabalhar com vídeos, textos e outros materiais de apoio;
- Estimular a frequência e participação nas atividades de educação integral a fim de engajá-los em atividades de artes e esportes;
- Levantar junto aos próprios estudantes alternativas de autorregulação emocional;
- Abraçar!

Em rede

- Encaminhar casos mais graves para os serviços de saúde de referência;
- Encaminhar para serviços de justiça casos que envolvam situações de abuso físico e sexual;
- Formar parcerias com profissionais de outras áreas, sobretudo do CVV, para auxiliar em atividades diferenciadas;
- Convidar palestrantes com experiência de superação do bullying e automutilação para conversar com os estudantes;

Projeto Jiu-Jitsu escolar

1. Objetivo geral:

Oferecer 2 a 3 vezes por semana aulas de Jiu Jitsu visando a construção de uma identidade cidadã e cultural com vistas à emancipação social, através da prática desportiva dessa modalidade, iniciando com alteração da dinâmica escolar, passando pelo familiar e chegando à comunidade através do papel do educando cidadão reflexivo, além de identificar e formar futuros atletas.

1. Objetivos específicos:

Possibilitar aos alunos a inclusão social e a participação com vistas ao pleno exercício da cidadania;

Possibilitar a vivência de práticas corporais diferenciadas;

Construir conceitos, valores, hábitos e atitudes em indivíduos incorporados à sociedade;

Possibilitar o desenvolvimento da consciência corporal, ética e estética;

Oferecer auxílio cognitivo, afetivo e motor na formação do cidadão;

Promover o desenvolvimento físico e social do aluno contribuindo de forma positiva para a sociedade;

Desenvolver a criatividade e a consciência no educando;

Contribuir para a melhoria da qualidade da educação, a inclusão social e a construção de uma cultura de paz através de esporte e lazer;

Oferecer informação e entretenimento aos educandos;

Contribuir para o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural, combatendo o preconceito e discriminação;

Combater o fenômeno “bullying”;

Potencializar a competência corporal cinestésica e ampliar o universo cultural do educando;

- Desenvolver a participação;
- Desenvolver a cooperação;
- Desenvolver a emancipação;
- Desenvolver o regionalismo;
- Desenvolver a coeducação;

- Desenvolver a totalidade do ser humano;
- Possibilitar a reflexão pela comunidade do trinômio educação – esporte – luta;

3. Justificativa

A necessidade de oferecer uma educação holística e integral, com qualidade, para os alunos da comunidade do Paranoá, Itapoã e região é real e pertinente. Trata-se de uma comunidade escolar carente de possibilidades educacionais, que vão bem mais além do aspecto sócio econômico, sendo permeadas por aspectos sócio culturais e pela fragilidade dos papéis sócio familiares que temos na atualidade.

Temos como característica do alunado que frequenta as escolas desta região, uma excelente receptividade com relação aos projetos oferecidos e oportunizados, demonstrando grande interesse por diversificadas manifestações esportivo culturais e comprometimento com a educação.

Essa proposta de trabalho vem ao encontro dos anseios de quem faz e para quem se faz educação para além da grade curricular.

Diferentes relatos de educandos, e diversas matérias disseminadas pelos meios de comunicação e publicidade, apontam para perniciosas formas de relações interpessoais ocorridas e geradas em escolas do Distrito Federal e do Brasil, afetando nossas famílias, e demonstrando o não cumprimento devido dos papéis sociais dentro dos lares e também da escola. Normalmente os lares têm o número de integrantes familiares, grande sem nenhum responsável de fato pela criança e/ou adolescente, onde, assim, a educação familiar não é cumprida devidamente, ocasionando o desconhecimento dos pais sobre os limites a darem aos filhos.

Por todos os aspectos citados acima e outros de caráter subjetivos oriundos deles, a existência desse projeto é sentida por todos responsáveis por implantá-lo como um grande e prazeroso desafio. A espinha dorsal é a construção de uma identidade cidadã com vistas à universalização dos Direitos Humanos, da emancipação social, da construção das relações afetivas saudáveis.

Sua avaliação será processual e pretende corrigir e enriquecer tudo que for construído ao longo de sua implantação.

Metodologia

Serão oferecidas aulas das modalidades jiu jitsu em turno contrário ao turno escolar.

Todas as aulas serão iniciadas pela tradicional forma japonesa de cumprimento ao local de treino e aos demais membros participantes, seguido de aquecimento específico à modalidade, desenvolvimento da aula treino, e espaço para debates dos princípios adotados na aula treino em sua correlação com a vida e a cidadania do praticante, rumo a sua formação cidadã.

Também no objetivo maior deste projeto que é a visão do futuro semeado, agora com as informações adquiridas nos estudos realizados sobre igualdade e fraternidade entre todos e que pretendem promover uma emancipação em todos os sentidos: do olhar, do ouvir, do sentir para um agir que gere qualidade de vida para todos.

Assembleias escolares.

Na última avaliação docente do ano de 2021 a principal queixa dos professores foi em relação às regras da escola. Na visão do grupo a falta de um regimento interno deixava os acordos de convivência nebulosos e soltos, em algumas avaliações ficou claro que a equipe gestora é considerada permissiva pelos docentes.

Em resposta a essa demanda e em defesa da gestão democrática a equipe de apoio do CEF Dr^a Zilda Arns composta pela direção escolar, supervisão pedagógica e coordenação sugeriu a adoção das assembleias escolares na rotina da instituição.

A proposta inicial era trabalhar o terceiro capítulo do livro: Democracia e Participação Escolar do autor Josep M Puig que trata das assembleias de classe na semana pedagógica, mas como boa parte do corpo docente da escola é formada por professores em regime de contrato temporário e a participação do grupo não foi garantida pela secretaria de educação na semana pedagógica. Fez-se necessário utilizar as coordenações pedagógicas para trabalhar o assunto e implementar a proposta. Em função dessa peculiaridade, a primeira assembleia aconteceu no início do mês de março.

Para promover as assembleias sem prejudicar os componentes curriculares, os horários de segunda e sexta-feira estão todos organizados com aulas duplas. Sendo assim quando há necessidade as assembleias são convocadas nesses dias da semana, há uma redução nos horários e em uma hora antes das aulas a assembleia acontece em cada uma das 40 turmas do turno matutino e vespertino com a participação e coordenação do professor(a) conselheiro(a) da turma, os representantes e os vice-representantes de turmas, em alguns casos outros estudantes também participam da organização das reuniões.

A princípio imaginava-se que as assembleias iriam acontecer com uma regularidade fixa semanal, a prática demonstrou que não há essa necessidade e atualmente os encontros acontecem à medida que as assembleias são convocadas. Na pauta das assembleias são tratados assuntos coletivos propostos pela turma, pelos professores e pela gestão escolar. Aos poucos e de forma gradual os acordos de convivência são esclarecidos e incorporados pelo grupo.

Durante o desenvolvimento das assembleias algumas comissões foram criadas são elas; comissão de formatura; comissão do lanche e comissão do regimento escolar. Com esse dispositivo delega-se determinado assunto a um grupo de pessoas que têm interesse pelo tema para desenvolvê-lo e retornar com propostas de soluções e encaminhamentos para a coletividade. Os efeitos da assembleia de classe são sentidos nos Conselhos de Classe Participativo, os representantes e vice-representantes de cada turma são convidados a trazer os pontos positivos, negativos e as sugestões consensuadas pela turma durante as assembleias. É um momento especial para a comunidade em que os estudantes se posicionaram com assertividade e representatividade. A devolutiva para a turma aconteceu na reunião com os responsáveis e durante a assembleia na semana seguinte.

O processo encontra-se em construção e precisa de aprimoramento aos poucos o grupo percebe o valor do processo democrático em seu cotidiano. Em 2023 foi possível realizar a votação do Regimento Interno.

Projeto Nós Na Fita

Público Alvo: alunos, professores, coordenação, direção, apoio escolar, familiares e toda comunidade.

Duração: ano letivo.

Justificativa:

É notória que a violência nas escolas tem atrapalhado a paz, a harmonia e a tranquilidade dos estudantes, professores, coordenadores, gestoras e equipes de apoio, o que acaba refletindo diretamente na qualidade de vida, do ensino, na satisfação da comunidade escolar quanto à educação prestada e, até na evasão escolar. Essa violência é, muitas vezes, provocada por motivos fúteis como a perda de material escolar, a forma como um aluno se dirigiu ao outro, as brincadeiras excessivas e de “mal gosto” e o desrespeito, mas há também casos menos pontuais, como assédios (físicos, psicológicos, morais, etc), discriminações referentes a raça, gênero, habilidades, orientação sexual, religiosa filosófica, política, de estereótipos, etc. Assim, visando implementar uma cultura de paz, harmonia e cooperação entre os membros da escola, surge o projeto em parceria com o psicólogo clínico José Vanderlei Santos Rolim: “Nós na fita”, que objetiva promover o protagonismo dos alunos para combater a violência na escola, cada vez mais frequente, por meio do encantamento.

Objetivo Geral:

O projeto tem como objetivo geral incentivar o contato com o prazer e a alegria ao valorizar a vida, inclusive no ambiente de trabalho/estudo, tornando o ambiente escolar mais atraente e prazeroso, tanto para os professores, coordenadores e gestoras, quanto para os estudantes e toda a comunidade escolar. Outro objetivo é promover protagonismo e amadurecimento juvenil, conscientizando e responsabilizando os estudantes sobre sua conduta em um espaço de convívio social, incluindo-o como cidadão de uma comunidade à qual ele pertence.

Objetivos Específicos:

- Promover oficinas diversificadas para estudantes em seu turno;
- Melhorar comportamento e participação dos estudantes nas atividades da escola, diminuindo o índice de ocorrências disciplinares (advertências, suspensões);
- Melhorar desempenho escolar, diminuindo o índice de reprovação;

- Diminuir evasão escolar;
- Saídas de campo, visando ampliar os horizontes dos estudantes.
-

Culminância:

Jogos da paz, dia do estudante, sábados letivos integrativos.

Estratégias E Metodologias:

Serão desenvolvidas oficinas diversas idealizadas ou apadrinhadas por professores:

Idealização e planejamento das oficinas;

Inscrição dos estudantes nas oficinas de interesse;

Informe às famílias e autorização para participação dos estudantes ou liberação para ir embora, caso contrário, os estudantes ficarão em sala realizando atividades de apoio:

- Organização e logística das turmas;
- Execução das oficinas;
- Diretrizes para realização das oficinas;
- Protagonismo juvenil;
- Oficinas simples (em oposição à projetos com muitas fases);
- Oficinas de baixo-custo;
- Oficinas apaixonantes;

Cronograma:

1º bimestre– Sensibilização e planejamento das oficinas;

1 semana de maio – Divulgação e inscrição das oficinas;

- Autopercepção;

- Reunião de apresentação das oficinas com os

acordos junto ao professor padrinho;

- Divulgação;

2º,3º e 4º bimestre – Execução das oficinas;

EXECUÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROJETO.

As oficinas serão realizadas no próprio turno, na última hora de aula, em dias combinados com professores;

Oficinas a serem ofertadas:

Doutor Desenhista : Explore toda a sua criatividade e aprenda técnicas para aprimorar seus desenhos;

Clube da Leitura: Vamos mergulhar no universo mágico dos livros e dividiremos as nossas descobertas.

Oficina de Dança Tik tok, youtube, danças novas, danças antigas, danças brasileiras e também do mundo. só o que não vale mesmo é ficar parado!

Experimentação e empreendedorismo: A proposta é para a produção de produtos, receitas, dicas e noções de economia doméstica.

Futebol: Jogo coletivo

Mediação de Conflitos : Empoderamento dos estudantes para que possam mediar conflitos na escola na base do diálogo e sem violência.

Roda de Terapia Comunitária : participar de rodas de conversas coletivas.

Rádio-escola: Aprender a mexer nos equipamentos, produzir material e transmitir via rádio da escola nos intervalos, entradas e saídas de aula.

Sugestões dos estudantes:

- Feira de ciências;
- Basquete;
- Volei;
- Cross Fit;
- Lutas;
- Ping-pong;
- Totó;
- Queimada;
- Capoeira;
- Arco e flecha;
- Jardinagem;
- Artesanato;
- Jogos eletrônicos;

- Penteados afro;
- Educação financeira;
- Pinturas em aquarela;
- Música - Marcelo;
- Gastronômico;
- Informática básica – Renata;
- Batalha de rima;
- Costura;

Matutino:

- Brincando com a língua portuguesa Oficina Atividades de reforço e Jogos Matemáticos
- Horta na escola/Viveiro educativo
- Animes Zilda: Proposta de assistir e debater episódios de animes e seus derivados;
- Coral: Coral Zilda Arns: Venha fazer parte do Coral Zilda Arns, coloque para fora o dom que está em Ti;
- Releitura de obras dos artistas modernistas com a utilização de materiais diversos);
- Oficina Atividades de reforço e Jogos Matemáticos (
- Jogos Lógicos: Aprender matemática de forma lúdico e divertida;

Os estudantes que não participarem das oficinas deverão:

- Ficar em sala de aula com atividades extras para reforço;
- Participar de leituras compartilhadas e discussões sobre o ECA e sobre a Constituição Federal.

BIBLIOTECA DA CIDADANIA

A SALA DE LEITURA DO CEF DOUTORA ZILDA ARNS

“Só felicidade nesse lugar, boy!” Foi assim que a estudante Ana Júlia, do 8ºD, intitulou seu texto sobre a *Biblioteca da Cidadania*, a sala de leitura do CEF

Doutora Zilda Arns. Ana Julia faz parte da comissão de estudantes que, atualmente, desenvolve o trabalho de manter a nossa sala de leitura ativa.

O retorno 100% presencial das aulas em 2022 veio acompanhado de uma série de questões complexas, dentre elas: a falta de efetivo para a adequada realização das atividades escolares. Falta esta que perpassou e segue perpassando todos os espaços da escola. Com a sala de leitura, não seria diferente.

Comprometidas com essa questão, decidimos destinar a organização do trabalho da *Biblioteca da Cidadania* para uma de nossas coordenadoras e ela, por sua vez, ao diagnosticar que sozinha não seria possível realizar o trabalho, fez a proposta de compartilhá-lo com as estudantes que estavam sempre presentes na sala de leitura.

Hoje, após meses de realização das atividades na sala de leitura, percebemos que o trabalho das/os professoras/es e de todos os agentes escolares articulados com as comissões de estudantes formam a estrutura basilar de uma gestão democrática.

Inicialmente, nossa comissão contou com Leandro, ex-estudante do Zilda, com Enny Maíra (8ºB), Ana Julia (8ºD), Sthefanny Barbosa (9I), Jonhnatan (9ºA), Rafael (9ºI) e com a coordenadora Yvone Robine.

Leandro movimentou a ação inicial de passar nas salas de aula do vespertino, nas turmas de 6º e 7º anos, convidando os estudantes para conhecerem a nossa sala de leitura. A visita guiada, com a mediação da comissão de estudantes, estimulou bastante o empréstimo de obras do nosso acervo. O diálogo de estudante para estudante aproximou a realidade da leitura como algo interessante, tirando o ato de ler do lugar da obrigatoriedade passada de professor para aluno. Após meses de trabalho, percebemos que o fluxo de leitura do vespertino é grande e mantém-se constante.

O acervo da *Biblioteca da Cidadania* é formado por 1485 títulos de obras cuidadosamente escolhidas. Aqui cabe destacar o trabalho de curadoria realizado pela psicóloga Ivina Paiva, que se dedicou apaixonadamente, nos anos de 2020 e 2021, a organizar as obras da sala de leitura. Parte dessa organização consistiu

em atualizar o acervo, adquirindo obras que as/os estudantes costumavam procurar e não encontravam no acervo. Além disso, a preocupação de garantir a diversidade de autoras, autores e temas nos livros também foi e segue sendo considerada. Por isso, além de contarmos com as obras do programa *Mulheres Inspiradoras*, temos mais várias obras de escritoras/es negras/es contemporâneas/os, como também livros que trazem a realidade LGBTQIA+. Tudo isso para garantir a representatividade das realidades que compõem a nossa escola e fazer valer uma educação comprometida com a cidadania e, por isso, combativa dos racismos, machismos, lgbtqiafobias e mais tantas outras violências que atentam contra as minorias de direito.

A esse respeito, vale trazer trecho do relato do estudante Milo, do 8ºB, ao escrever sobre sua relação com a *Biblioteca da Cidadania*: “Eu li alguns livros como: *O Aprendiz*, *A Fabulosa Morte do Professor de Português* e etc. O livro que mais gostei foi *Justin*, me identifiquei demais com ele e [é] como se eu me visse nele, como eu sou um garoto trans, tem algumas situações que eu passei como no livro, ele e [é] um dos meus favoritos!”

Nossas perspectivas de continuação do desenvolvimento do trabalho na sala de leitura são continuar construindo o acervo com compromisso com os Direitos Humanos, em colaboração com as/os estudantes da nossa escola. Além disso, planejamos ampliar as atividades da *Biblioteca da Cidadania*, organizando eventos culturais e literários, como saraus e atividades de contação de histórias.

Os trabalhos do grupo de responsabilidade seguem suas atividades no ano de 2023 com novos membros e com o auxílio dos educadores sociais voluntários, seu acervo foi ampliado com o envio de livros de literatura pelo Ministério da Educação (MEC).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Miriam; ESTEVES, Luiz. Juventude, Juventudes: pelos outros e por elas mesmas. In Juventudes: outros olhares sobre a diversidade. Brasília: UNESCO, 2009.

CALLIGARIS, C. A adolescência. São Paulo: PubliFolha, 2000.

DEWEY, J. Democracia e Educação: Capítulos Essenciais. Rio de Janeiro, RJ: Ática, 2007

DISTRITO FEDERAL. SEEDF - Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento da Educação Básica. Pressupostos Teóricos. Brasília, DF (s/da).

DISTRITO FEDERAL. SEEDF - Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento da Educação Básica. Ensino Fundamental anos finais. Brasília, DF (s/da).

GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. – 5. Ed. ver. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. – (coleção educação contemporânea)

HERNANDEZ, F. A organização do currículo por projetos de trabalho: O conhecimento é um caleidoscópio. São Paulo, SP: Artmed, 1998.

HOOKS, Beel. Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade. WMF Martins Fontes, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos. 4ª edição – Edições Loyola. São Paulo, 1986.

MELLO, Suely Amaral. Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. Perspectiva, Florianópolis, v. 25, n.1, 83-104, jan/jun, 2007.

CORTELLA, Mário Sérgio. A Escola e o Conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. 6ª Ed. – São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2002.

Centro de Iniciação Desportiva/ Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – Brasília: SEDF. Orientações Pedagógicas. 2008.

Diretrizes Pedagógicas – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Política de Promoção da Cidadania e Cultura da Paz. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares, ET AL. Direitos Humanos: capacitação de educadores. João Pessoa: Editora Universitária: UFPB, 2008.

CARDOSO, M. Aspectos históricos da educação especial: da exclusão à inclusão – uma longa caminhada. In: MOSQUERA, J.; STOBAÜS, C. (orgs.). Educação especial: em direção à educação inclusiva. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

GADOTTI, Moacir. Educação integral no Brasil: inovações em processo. Produção de terceiros sobre Paulo Freire; Série Livros, 2009.

Sites:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdfprova75%





SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Paranoá
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

Plano de Ação/2023

UE: Centro de Ensino Fundamental Dra. Zilda Arns

Telefone: 39012971

Diretor(a): Graziela Maria Alexandre

Vice-diretor(a): Fabíola Resende

Quantitativo de estudantes: 1.172 (Diurno), 615(Noturno)

Nº de turmas: 40 (Diurno), 12 (Noturno)

Etapas/modalidades: Anos Finais do Ensino Fundamental (Diurno) /EJA (Noturno)

Serviços de Apoio: Sala de Recursos (-) Orientação Educacional (-) Sala de Apoio à Aprendizagem (-) Outro: _____

EEAA: Pedagoga : Teresa Raquel Vargas

Psicóloga: Ivina Paiva de Paula (Licença de saúde)

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à relação família-escola
5. Formação continuadas de professores
6. Reunião EEAA
7. Planejamento EEAA
8. Eventos
9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de caso
11. Conselhos de Classe
12. Projetos e ações Institucionais



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Paranoá
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo: Coordenação Coletiva					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação na coordenação coletiva da UE	Contribuir para formação continuada e para a aproximação entre as práticas pedagógicas e o PPP da UE.	Dinâmicas, formações, palestras e temas para reflexões em grupos. Sugestões e articulação com pessoas convidadas para oferecer formações, condução de coletivas sobre temas pertinentes à pedagogia\ e psicologia. Formações: *Conscientização e promoção da educ. Inclusiva. *Apresentação da EEAA	Semanal/ao longo do ano letivo	Equipe Gestora, Coordenadores, Pedagoga e convidados.	Contínua, através de feedbacks dos professores(a), equipe gestora e da nossa observação sobre o impacto das ações formativas nas práticas pedagógicas.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Paraná
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



		*Transtornos Funcionais na aprendizagem			
--	--	---	--	--	--

Eixo: Articulação com equipe gestora

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Apoio e comunicação constante com a equipe gestora e coordenação.	Colaborar com o trabalho de gestão e coordenação; Auxiliar no desenvolvimento de competências das profissionais que compõe a equipe gestora; Orientar a atuação dos coordenadores junto aos professores para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas e avaliações diagnósticas sobre os estudantes.	Tais objetivos serão alcançados pela organização de Reuniões semanais junto à equipe gestora, por atendimentos individualizados e pela comunicação via whatsapp.	Ao longo do ano letivo.	Equipe gestora, coordenadores, supervisores, pedagoga / EEAA	Momento de avaliação após os encontros com escuta dos feedbacks da gestão da atuação da EEAA nesses espaços.

Eixo: Escuta individual e coletiva de profissionais da escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	-----------



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
 Coordenação Regional de Ensino do Paranoá
 Unidade Regional de Educação Básica
 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



<p align="center">“Dedo de Prosa” com Professores (as), Coordenadores (as)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar um espaço de acolhimento e escuta para cada profissional; • Ouvir as demandas que não aparecem explicitamente nos momentos coletivos; • Refinar as informações do mapeamento institucional; • Proporcionar que as vozes individuais sejam contempladas nas ações coletivas da escola; • Proporcionar Trocas de experiências; • Orientar e sugerir atividades pedagógicas que visem suprir as lacunas na alfabetização dos estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta e acolhimento; • Análise e reflexão da prática pedagógica; • Trocas de experiências; • Orientação e sugestão de atividades pedagógicas. 	<p>Encontros com professores, organizados por disciplinas / áreas de atuação ao longo do primeiro semestre.</p>	<p>Pedagoga / EEAA e Coordenador(a) junto aos professores.</p>	<p>Ao final do momento “Dedo de Prosa” solicitamos aos professores(a) que avaliem o encontro.</p>
---	---	---	---	--	---

Eixo: Acompanhamento com estudantes com dificuldades de aprendizagem e demais estudantes					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Paranoá
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



--	--	--	--	--	--



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Paranoá
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Contato e diálogo com famílias e estudantes sobre as dificuldades, com posterior retorno aos professores sobre as informações levantadas; Orientações (coletivas e individuais) a estudantes sobre rotina de estudos e ferramentas que auxiliem na superação das dificuldades encontradas.

Encontro para estudos de casos



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Paraná
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



<p>Estudos de Caso</p> <p>Projeto de Transição</p>	<p>Analisar e avaliar processo de ensino/aprendizagem dos estudantes com dificuldades de aprendizagem e buscar estratégias para atendê-los conforme suas necessidades.</p>	<p>Roda de conversas Vídeos da nova escola e visitação do novo ambiente escolar</p>	<p>Durante o ano letivo quando houver necessidade</p>	<p>Professores(a), Equipe Gestora, Coordenador(a), Pais e/ou responsáveis</p>	<p>Feedback dos professores e pais</p> <p>Diálogo com os estudantes</p>
--	--	---	---	---	---



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Paranoá
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



5º anos para 6º anos e 9º anos para Ensino Médio	Orientar e motivar os estudantes para nova modalidade de ensino e suas mudanças		4º bimestre/ final do ano letivo	Coordenadora e Pedagoga/EEAA	
--	---	--	----------------------------------	------------------------------	--

Eixo: Estudos e aperfeiçoamento individual

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	-----------



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Paranoá
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Leituras e participações em lives para aperfeiçoamento contínuo	Buscar atualização constante, visando o auto aprimoramento frente às realidades complexas em que nossa escola está inserida.	Participação em cursos ofertados pela EAPE; Participação em lives promovidas pela SEDF e parceiros; Busca autônoma por leituras e materiais que contribuam para pensar as questões surgidas no cotidiano do trabalho.	Ao longo de todo o ano letivo	Pedagoga/ EEAA	Nesse caso, a avaliação da efetividade desses processos passa pela autoavaliação profissional em relação ao domínio dos conteúdos estudados.
---	--	---	-------------------------------	----------------	--



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Paranoá
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo: Conselhos de classe

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação ativa nos conselhos de classe.	Contribuir para o processo do conselho de classe, visando a qualificação deste como um espaço de reflexão e transformação das práticas pedagógicas	Participar dos conselhos, trazendo contribuições e questionamentos pertinentes às discussões surgidas; Analisar as atas pós-conselho para a identificação de características coletivas da escola no momento; Sugestão de formações a partir das demandas identificadas na análise pós-conselho; Promoção de avaliação dos conselhos (por parte	Ao longo de todo o ano letivo, mais especificamente no início e final de cada bimestre	Equipe gestora, Coordenadores(a), professores(a) e Pedagoga/EEAA	Pós-conselho a cada bimestre



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Paranoá
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



		de professores e equipe pedagógica) a cada bimestre			
--	--	---	--	--	--

Eixo: Acompanhamento das famílias					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reunião de pais	Acolher, informar e orientar famílias acerca do desenvolvimento pedagógico de estudantes;	Ligações periódicas para famílias de estudantes acompanhados pela EEAA; Diálogo sobre a situação familiar e necessidades de apoio.	Ao longo de todo o ano letivo	Pedagoga/ EEAA	A efetividade dessa ação será avaliada, principalmente, pelo retorno que os professores darão sobre a participação dos estudantes acompanhados a partir das nossas intervenções.
Dedo de Prosa com os pais e/ou responsáveis	Sensibilizar os pais e responsáveis sobre a importância da harmonia no ambiente familiar e outras questões sociais e promover a escuta sensível;	Palestras sobre vários temas de acordo com a demanda da	Bimestral	Pedagoga EEAA e Convidados	Os pais deverão preencher ficha de avaliação ao final de cada encontro.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Paranoá
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



		comunidade,ex.: Palestra - As cinco linguagens do amor e outros.			
--	--	---	--	--	--

Eixo: Reuniões da EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Encontros de articulação pedagógica e reuniões extraordinárias promovidas pela coordenação intermediária da EEAA	Integração entre pedagogas e psicólogas do SEAA da regional; Atualização constante e alinhamento teórico-prático.	Participação nas reuniões semanais promovidas pela CRE; Sugestão de temas pertinentes ao trabalho desenvolvido na escola; Compartilhamento de dificuldades e experiências bem-sucedidas que realizamos na escola	Semanalmente e ao longo de todo o ano	Coordenadora intermediária do SEAA na CRE Paranoá/Itapoã; Pedagogas e Psicólogas da EEAA.	A partir de retornos que damos à coordenadora sobre as ações desenvolvidas e também nos momentos avaliativos formais promovidos por ela



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Paraná
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo: Planejamento EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Planejamento conjunto das ações da EEAA na UE	Alinhar o planejamento anual, mensal e semanal da EEAA	Diálogo e elaboração do planejamento de ações; Compartilhamento do cronograma de atividades da semana; Alinhamento de posicionamentos referentes às demandas da escola no momento.	Ao longo de todo o ano letivo de acordo com a necessidade.	Pedagogas e psicólogas da EEAA	Contínua

Eixo: Projeto Político Pedagógico

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	-----------



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Paranoá
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Colaborar com a revisão do PPP da escola	Contribuir com os diálogos em busca de dinâmicas para o sucesso escolar.	Participação da comissão do PPP.	Durante o tempo em que a comissão ficar estabelecida.	Gestão escolar, Coordenação, Pedagoga/EEAA	A ser desenvolvida e elaborada pela comissão
--	--	----------------------------------	---	--	--

Eixo: Articulação com Rede Social Local

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Articulação permanente com rede social local Paranoá/Itapoã	Aproximar a escola dos demais serviços existentes no território; Promover ações integradas entre educação, saúde, assistência social, órgãos de proteção de direitos e sociedade civil como um todo.	Participação no grupo de whatsapp da rede social local e Encontros Presenciais quando houver.	Ao longo de todo o ano/encontro on-line quinzenal	Supervisora e Pedagoga/EEAA	Diálogo constante com profissionais da escola e parceiros da rede



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Paranoá
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

